



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

**IPECE**

**Informe**

Nº 58 – Abril 2013

# Dinâmica das Exportações Cearenses nos Últimos Dez Anos

*Uma Avaliação dos Principais Setores*

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

## SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

## INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

### IPECE Informe – nº 58 – Abril de 2013

#### Elaboração

Ana Cristina Lima M Souza

Alexandre Lira Cavalcante

Débora Gaspar Feitosa

#### Colaboração

Roberto Bruno Pessoa (estagiário)

Rayssa Alexandre Costa (estagiária)

**Revisão:** Laura Carolina Gonçalves

#### O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

#### Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

#### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

### Nesta Edição

*Este Informe apresenta o comportamento dos principais setores e atividades cearenses exportadoras nos últimos dez anos comparando com o desempenho das exportações brasileiras.*

*As estatísticas evidenciam que as exportações cearenses vêm crescendo nos últimos anos dez anos, mas em ritmo inferior ao verificado para o Brasil no mesmo período. Por essa razão, observou-se, nesse período, uma perda na participação das exportações cearenses no total nacional. Também se observou uma redução na participação das exportações cearenses no produto interno bruto do Estado.*

*O documento traz também a localização espacial das empresas exportadoras relacionadas aos setores e atividades analisadas neste estudo. Analisa-se, ainda, a importância desses segmentos na economia cearense por meio da quantidade de mão-de-obra empregada em cada um desses segmentos econômicos.*

## 1. INTRODUÇÃO

As exportações cearenses vêm ganhando destaque, após registrar sucessivos aumentos, com uma média anual de crescimento de 5,2% nos últimos dez anos. No entanto, esse desempenho exportador ficou abaixo do observado para o Brasil, que nesse mesmo período apontou mais que o dobro de variação na média anual de crescimento das exportações (12,7%).

Esse menor ritmo de crescimento nas vendas cearenses, comparado ao nacional resultou numa perda de participação relativa no total exportado pelo Brasil, passando de 1,04%, em 2003, para apenas 0,52% em 2012.

Diante dessa constatação, viu-se a necessidade de se analisar de maneira mais focada o comportamento dos principais setores exportadores cearenses nos últimos dez anos a fim de identificar se alguma dessas atividades de forma isolada vem aumentando ou diminuindo valor exportado e com isso perdendo ou ganhando participação tanto na pauta de exportações cearenses quanto na pauta de exportações nacionais.

Outro fato importante observado foi a queda na participação das exportações cearenses no PIB estadual, que passou de 7,21% em 2003 para somente 2,81% em 2011, revelando certa perda de relevância dessa atividade na geração de renda no Estado.

Os dados analisados foram extraídos tanto da base de dados do *Aliceweb* disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC quanto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) além de informações do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Os produtos selecionados foram classificados em setores ou atividades, considerando o agrupamentos de códigos presentes na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) que é um método internacional de classificação de mercadorias. A seleção de produtos para análise considerou o grau de importância deles na pauta de exportações cearenses.

Também com o intuito de mensurar a importância de cada setor e atividade na economia cearense foi verificada a quantidade de mão-de-obra empregada em cada

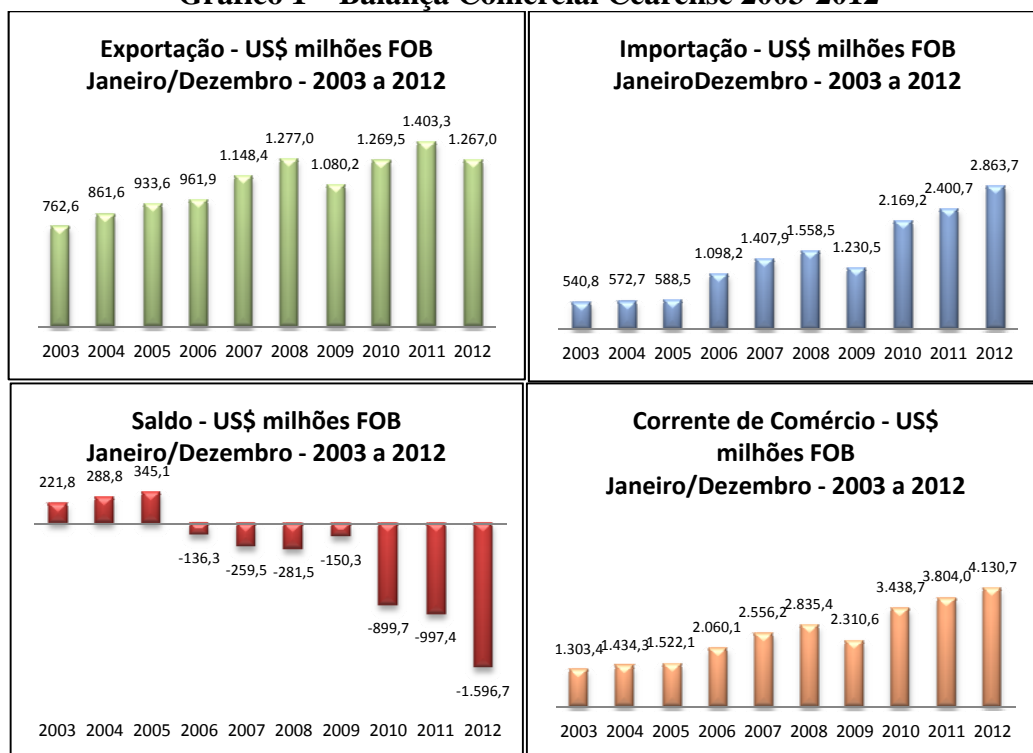
um desses segmentos. Para isso foram utilizados os dados mais recentes disponibilizados pelo Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS). Conjugada a essa análise, também foi feito um esforço para identificar a localização espacial das empresas exportadoras do Ceará.

Este trabalho está dividido em quatro seções, sendo esta a primeira. No próximo tópico será feita uma explanação da balança comercial cearense, comparando com o Brasil. Na seção três são analisados os principais setores e atividades exportadoras do Ceará, em termos de evolução das vendas externas, localização espacial e principais destinos. Por fim, são ressaltados os principais resultados obtidos neste estudo.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O comércio exterior cearense experimentou forte expansão na última década. Isso pode ser evidenciado pelo fluxo de comércio exterior do estado do Ceará, que registrou expressivo crescimento (216,9%) na corrente de comércio exterior em 2012, comparado ao ano de 2003, o que representou um incremento de US\$ 2,8 bilhões em termos de valores absolutos (Gráfico 01).

**Gráfico 1 – Balança Comercial Cearense 2003-2012**



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE.

Com relação à importância da balança comercial na economia do estado do Ceará, percebe-se que a participação das transações comerciais internacionais no Produto Interno Bruto (PIB) vem caindo nos últimos anos.

As exportações cearenses representavam 7,21% da economia cearense em 2003, passando para apenas 2,62% em 2012. Quanto às importações, percebeu-se um comportamento de certa forma estável, com trajetória levemente ascendente ao longo do período, com uma participação no PIB em torno de 4% a 5% nesses dez últimos anos. Apenas nos anos de 2005 e 2009, a participação ficou abaixo de 4%.

Assim, a corrente de comércio exterior do Ceará, em 2003 representou 12,32% do PIB estadual cearense e em 2012 esse percentual se reduziu para 8,53%. Vale ressaltar que o Brasil também apresentou queda na participação das exportações no PIB nacional, passando de 13,25% em 2003 para 10,77%. Dentro desta ótica, essa diminuição da participação sugere a falta de estratégia para o melhoramento da competitividade das empresas locais que participam do comércio internacional.

**Tabela 1 – Participação da Balança Comercial do Ceará na Economia 2003-2012(\*)**

Ano	Exportação/PIB	Importação/PIB	Taxa de Abertura Comercial
2003	7,21	5,11	12,32
2004	6,84	4,54	11,38
2005	5,55	3,50	9,05
2006	4,52	5,16	9,68
2007	4,44	5,45	9,89
2008	3,90	4,76	8,65
2009	3,28	3,74	7,02
2010	2,96	5,05	8,01
2011(**)	2,81	4,81	7,61
2012(**)	2,62	5,91	8,53

Fonte: MDIC/SECEX, IPECE e IBGE, IPEA. Elaboração IPECE.

\* Utilizou-se a taxa de câmbio comercial média anual (Ipeadata) para converter o PIB para dólar.

\*\* Valores do PIB estimado.

Para as macrorregiões cearenses foi feito o mesmo exercício anterior, onde se verificou a participação da corrente comercial de cada um diante dos seus respectivos PIB. É importante ressaltar que os dados do PIB para os municípios e regiões estão disponíveis até o ano de 2010.

Verificou-se que em todas as regiões ocorreu redução na participação das exportações nos seus respectivos PIB. A Região Metropolitana de Fortaleza e



Litoral Oeste foram as que registraram as maiores perdas de participação, conforme pode ser visto na tabela 2. Com relação à participação das importações no PIB, não foi visto mudanças significativas em nenhuma das regiões, mantendo uma participação em torno de 5% no PIB das referidas regiões.

A região com maior participação da corrente comercial em sua economia é a Região Metropolitana de Fortaleza, com 9,6%, as exportações representam 2,45% e as importações 7,14% do PIB dessa região. As regiões Litoral Oeste e Sobral/Ibiapaba apresentaram as maiores participações das exportações nas suas economias (Tabela 3).

**Tabela 2 – Participação (%) da Balança Comercial no PIB por Região do Ceará 2003-2012**

Região	Exportações/PIB Regional		Importações/PIB Regional		Corrente Comercial/PIB Regional	
	2003	2010	2003	2010	2003	2010
Região Metropolitana de Fortaleza	7,31	2,45	7,68	7,14	14,99	9,60
Litoral Oeste	14,62	7,83	0,14	0,29	14,76	8,12
Sobral/Ibiapaba	7,68	6,48	1,24	1,78	8,91	8,26
Sertão do Inhamuns	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sertão Central	2,97	2,87	0,26	0,29	3,23	3,16
Baturité	1,03	0,03	0,01	0,00	1,03	0,03
Litoral Leste/Jaguaribe	12,87	4,71	0,86	0,85	13,73	5,56
Cariri/Centro Sul	2,06	0,40	0,05	0,67	2,11	1,07

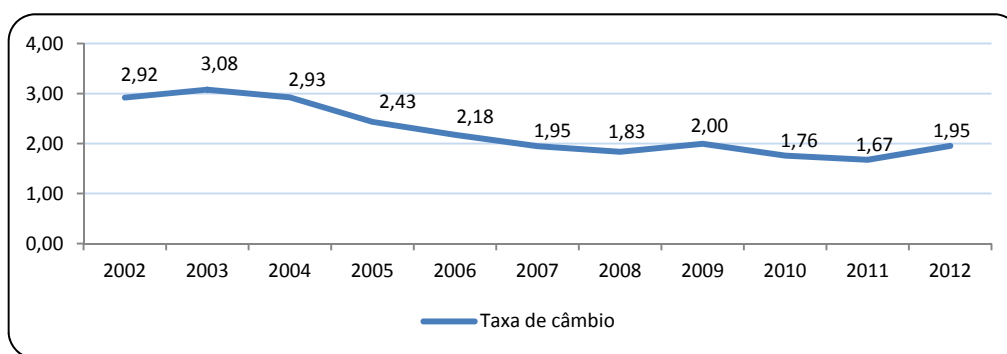
Fonte: MDIC/SECEX, IPECE e IBGE, IPEA. Elaboração IPECE

É importante entender que, em parte, a causa da perda de participação da corrente de comércio no total do PIB do Estado pode ser devida a oscilações na taxa de câmbio ao longo do período.

No período de 2002 a 2012 a taxa de câmbio apresentou tendência de queda, passando de uma média anual de R\$ 2,92 para R\$ 1,67 em 2011 e encerrando ao ano de 2012 com média de R\$ 1,95. (Gráfico 2).

A diminuição na taxa de câmbio pode ter ocasionado uma redução no valor das transações correntes e elevado o valor do PIB cearense em dólares, sendo esse um dos possíveis motivos da perda da participação da corrente de comércio do estado. Em parte essa perda de participação da corrente de comércio pode ter sido compensada pelo aumento do volume de importações ocorrido entre os anos de 2003 e 2012.

**Gráfico 2 - Evolução da Taxa de Câmbio (R\$/US\$) – 2002 - 2011**



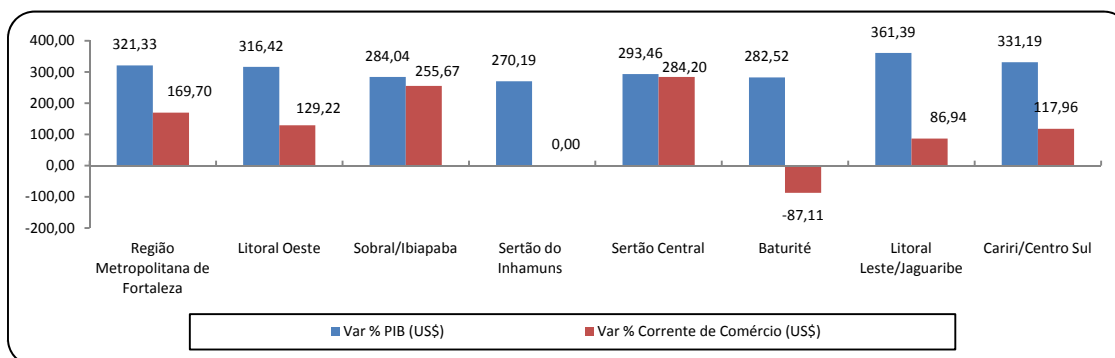
Fonte: IPEA. Elaboração IPECE

Outro fator a ser observado foi o ritmo de crescimento das vendas e compras externas e o do produto interno bruto. Conforme pode ser visto no Gráfico 3, as transações comerciais externas das regiões cearenses não acompanharam o crescimento de suas economias, reduzindo, portanto, a participação da corrente de comércio no produto interno.

Considerando esses dois motivos, pode-se entender, em parte, a perda de participação das exportações cearenses no produto interno do Ceará.

Quando se analisa apenas as exportações, verifica-se que tanto as exportações brasileiras quanto as cearenses, apresentaram um crescimento contínuo nesse período, com exceção dos anos de 2009 e 2012, anos em que as vendas externas foram reduzidas em boa parte, em consequência da crise econômica mundial e seus reflexos.

**Gráfico 3 - Crescimento Nominal da Corrente de Comércio e do PIB das Regiões Cearenses - 2010/2003**



Fonte: MDIC/SECEX, IPECE e IBGE, IPEA. Elaboração IPECE

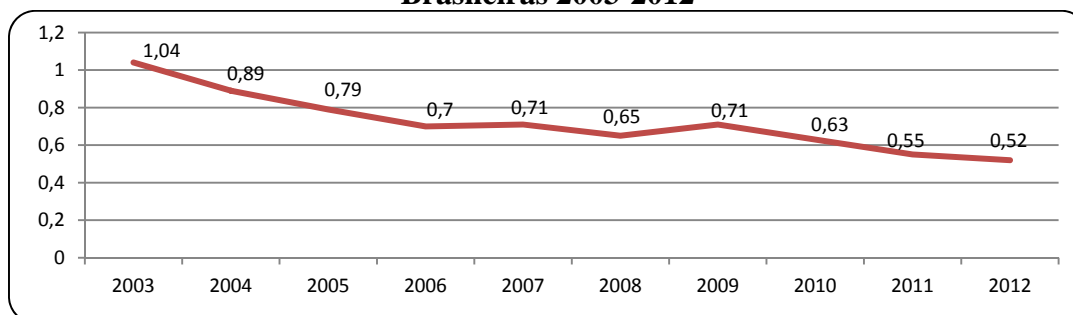
Porém as exportações cearenses vêm apresentando um ritmo de crescimento menor que a brasileira, provocando uma queda de participação, conforme pode ser verificado na Tabela 3 e Gráfico 4.

**Tabela 3 - Exportações Cearenses e Brasileiras – 2003 a 2012**

Período	Exportações Brasileiras (US\$ FOB)	Var (%) Anual	Exportações Cearenses (US\$ FOB)	Var (%) Anual	Part. (%) CE/BR
2003	73.203.222.075	21,12	762.602.719	39,92	1,04
2004	96.677.838.776	32,07	861.567.940	12,98	0,89
2005	118.529.184.899	22,60	933.589.116	8,36	0,79
2006	137.807.469.531	16,26	961.874.415	3,03	0,70
2007	160.649.072.830	16,58	1.148.357.273	19,39	0,71
2008	197.942.442.909	23,21	1.276.970.342	11,20	0,65
2009	152.994.742.805	-22,71	1.080.168.033	-15,41	0,71
2010	201.915.285.335	31,98	1.269.498.551	17,53	0,63
2011	256.039.574.768	26,81	1.403.295.759	10,54	0,55
2012	242.579.775.763	-5,26	1.266.967.291	-9,71	0,52

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

**Gráfico 4 - Participação das Exportações Cearenses nas Exportações Brasileiras 2003-2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Com relação às exportações das regiões cearenses, observou-se que no período de 2003 a 2012, as regiões de Sobral e Sertão Central aumentaram suas exportações acima da média cearense, elevando assim suas participações no total exportado pelo Estado. No sentido contrário, as regiões do Litoral Oeste, Jaguaribe, Cariri e Baturité tiveram suas participações reduzidas, tendo as duas últimas regiões, também, registrado queda no valor exportado em 2012, comparado ao ano de 2003. A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou um ritmo de crescimento parecido com o do Ceará, mantendo a participação de 66% nos anos de 2003 e 2012.



**Tabela 4 – Exportações Cearenses por Região (\*) – 2003 a 2012**

Macrorregião	2003		2012		Var % 2012/2003
	US\$	Part (%)	US\$	Part (%)	
RMF	499.268.403	66,67	1.055.515.840	66,41	111,41
Sobral/Ibiapina	61.200.753	8,17	201.071.886	12,65	228,54
Litoral Oeste	84.551.817	11,29	148.752.772	9,36	75,93
Litoral Leste/Jaguaribe	69.338.503	9,26	123.626.261	7,78	78,29
Sertão Central	12.368.266	1,65	28.840.494	1,81	133,18
Sertão dos Inhamus	0	0,00	19.565.000	1,23	-
Cariri/Centro Sul	20.549.664	2,74	12.045.441	0,76	-41,38
Baturité	1.537.019	0,21	8.108	0,00	-99,47
<b>Ceará</b>	<b>748.814.425</b>	<b>100,00</b>	<b>1.589.425.802</b>	<b>100,00</b>	<b>112,26</b>

Fonte: MDIC/SECEX, IPECE e IBGE, IPEA. Elaboração IPECE

(\*) A contabilidade das exportações por município possui metodologia diferente da utilizada para medir nas demais categorias. Por isso o valor das exportações e importações totais somado por região difere do total das exportações e importações do total do Ceará.

Na próxima seção será feita uma análise das exportações por setor considerando as exportações dos principais produtos cearenses, para se avaliar como estão se comportando no cenário nacional, haja vista que as vendas externas estaduais vêm perdendo significativa importância dentro da pauta de exportações nacionais nos últimos anos.

### 3. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SETORIAL DAS EXPORTAÇÕES

Os principais produtos que compõem a pauta de exportações do Ceará permaneceram em destaque ao longo desta década, havendo apenas algumas modificações nas suas participações dentro da pauta, ou seja, ganhando, ou perdendo posição no *ranking*. Com isso, nesses dez anos, de 2003 a 2012, a composição da pauta dos principais produtos exportados do Ceará manteve-se praticamente inalterada.

Destaca-se apenas o surgimento de minério de ferro que mesmo com pequena participação, desponta como um produto de grande potencial. É fato que não se muda uma pauta de exportações de um dia para o outro, mas com o dinamismo da economia mundial, é necessário implementar políticas que no médio prazo proporcionem mudanças na pauta de exportações locais, tanto pela diversificação de novos e importantes produtos quanto pela melhor qualificação dos já existentes.

Atualmente, os principais produtos exportados na pauta cearense são de baixo valor agregado, com concentração em *commodities*, cujo preço depende basicamente da demanda mundial, a exemplo das frutas e de couros e peles. O setor de calçados

vem mantendo destaque como o principal segmento exportador do Estado, porém também apresenta baixo valor agregado.

Pode-se afirmar que essas duas características dificultam uma maior dinamização das exportações cearenses, impedindo um crescimento mais elevado.

Como dito antes, o principal produto exportado pelo Ceará desde 2003 é o Calçado, que junto com Couros e peles e Castanha de Caju formam o grupo dos produtos mais exportados em 2012. Frutas, Preparações Alimentícias Diversas e Ceras Vegetais ganharam participação na pauta de exportação do estado ao longo do período analisado, apresentando um crescimento expressivo no valor exportado entre os anos de 2003 e 2012.

Já os Artefatos Têxteis perderam importância na pauta de exportações cearenses, registrando decréscimo de 41,9% no valor exportado, reduzindo sua participação, de 16,4%, em 2003, para 5,8% em 2012.

**Tabela 5 – Principais Produtos Exportados – Ceará 2003/2012 (US\$ FOB)**

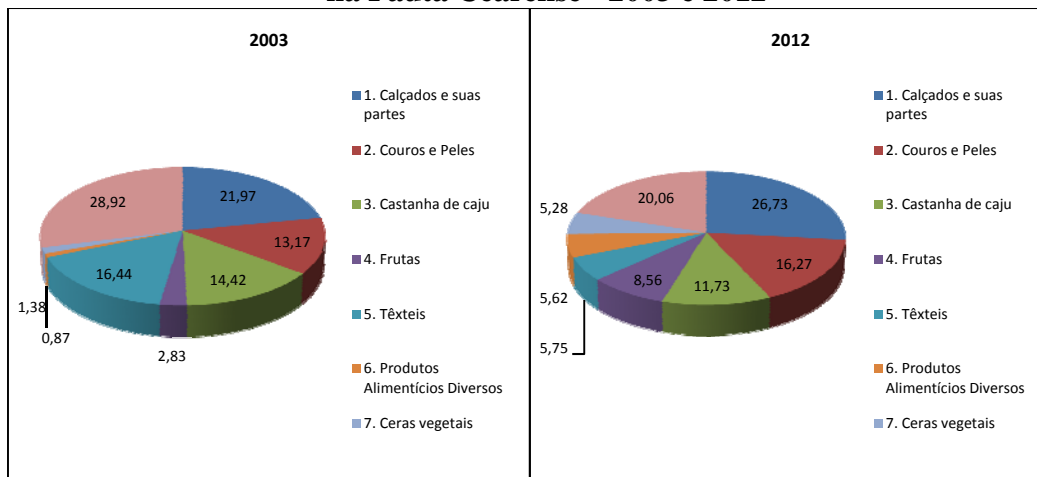
Produtos Selecionados	2003	Part. %	2012	Part. %	Var (%) 2012/2003
1. Calçados e suas partes	167.541.813	21,97	338.648.951	26,73	102,13
2. Couros e Peles	100.462.985	13,17	206.179.451	16,27	105,23
3. Castanha de caju	109.951.978	14,42	148.575.140	11,73	35,13
4. Frutas	21.563.134	2,83	108.391.032	8,56	402,67
5. Têxteis	125.387.612	16,44	72.854.456	5,75	-41,90
6. Produtos Alimentícios Diversos	6.666.890	0,87	71.206.649	5,62	968,06
7. Ceras vegetais	10.501.268	1,38	66.842.620	5,28	536,52
8. Consumo de Bordo	7.936.492	1,04	39.309.974	3,10	395,31
9. Produtos Metalúrgicos	20.323.779	2,67	32.870.245	2,59	61,73
10. Lagostas	30.756.009	4,03	29.037.413	2,29	-5,59
11. Máq., Equip. e materiais elétricos	5.360.971	0,70	28.437.119	2,24	430,45
12. Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	0	0,00	19.565.000	1,54	---
13. Combustíveis Minerais	24.689.673	3,24	18.759.585	1,48	-24,02
14. Obras de gesso, pedra, cimento, cerâmica, etc.	4.726.930	0,62	13.825.074	1,09	192,47
15. Granitos em bruto ou cortado em blocos, quartzo, cre, magnésia calcinada	4.291.569	0,56	10.957.482	0,86	155,33
Demais Produtos	122.441.616	16,06	61.507.100	4,85	-49,77
<b>Ceará</b>	<b>762.602.719</b>	<b>100,00</b>	<b>1.266.967.291</b>	<b>100,00</b>	<b>66,14</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Os sete principais produtos exportados pelo Ceará representaram conjuntamente, uma participação de 79,9% de tudo que o estado exportou em 2012, demonstrando assim sua grande importância para as vendas externas estaduais. Dada essa elevada

participação, é possível fazer uma análise comparativa dos mesmos para identificar o grau de relevância de cada um na pauta de exportações local e nacional.

**Gráfico 5 – Participação Percentual (%) dos Principais Produtos Exportados na Pauta Cearense - 2003 e 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

### 3.1. CALÇADOS E PARTES

A exportação de calçados começou a ganhar representatividade a partir de 1996, com a política de industrialização do Estado do Ceará. Nesse mesmo ano as exportações de calçados passaram a ocupar o 2º lugar no *ranking*, mas foi em 2001 que o valor exportado de calçados superou o de castanha de caju, mantendo a posição e crescimento ao longo dos demais anos.

Em 2009, em decorrência da crise econômica mundial, o valor exportado das vendas de calçados cearenses registrou queda significativa quando comparado aos anos anteriores, mas já no ano de 2010 esse setor se recuperou, atingindo seu recorde de vendas de US\$ 403 milhões, ampliando de modo significativo sua participação nas exportações totais do Ceará para 31,78%. (Gráfico 6).

Como a crise mundial ainda não havia sido resolvida, seus efeitos se espalharam rapidamente, contaminando um número cada vez maior de países europeus e outros das demais regiões do globo reduzindo drasticamente a demanda mundial de produtos.

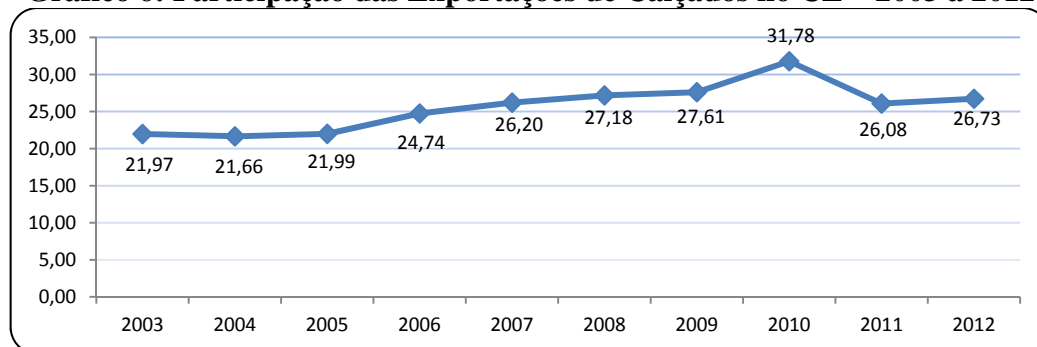
Com isso, as exportações de calçados cearenses também foram afetadas, registrando quedas sucessivas nos anos de 2011 e 2012, mas aumentando de algum modo sua participação na pauta de exportações do Estado. Isto revela que outros segmentos sentiram os efeitos da crise com maior intensidade no mesmo período (Tabela 6 e Gráfico 6).

**Tabela 6 – Exportações cearenses e brasileiras de calçados (US\$ FOB)  
2003 a 2012**

Ano	Brasil	Var %	Ceará	Var %	Part % Ce/Br
2003	1.625.456.108	7,03	167.541.813	51,24	10,31
2004	1.903.812.963	17,12	186.578.581	11,36	9,80
2005	1.984.458.408	4,24	205.298.956	10,03	10,35
2006	1.966.586.365	-0,90	237.938.801	15,90	12,10
2007	2.038.057.371	3,63	300.847.336	26,44	14,76
2008	2.025.175.832	-0,63	347.041.568	15,35	17,14
2009	1.477.084.985	-27,06	298.253.179	-14,06	20,19
2010	1.647.600.661	11,54	403.466.381	35,28	24,49
2011	1.498.767.663	-9,03	365.963.180	-9,30	24,42
2012	1.286.474.112	-14,16	338.648.951	-7,46	26,32

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

**Gráfico 6: Participação das Exportações de Calçados no CE – 2003 a 2012**



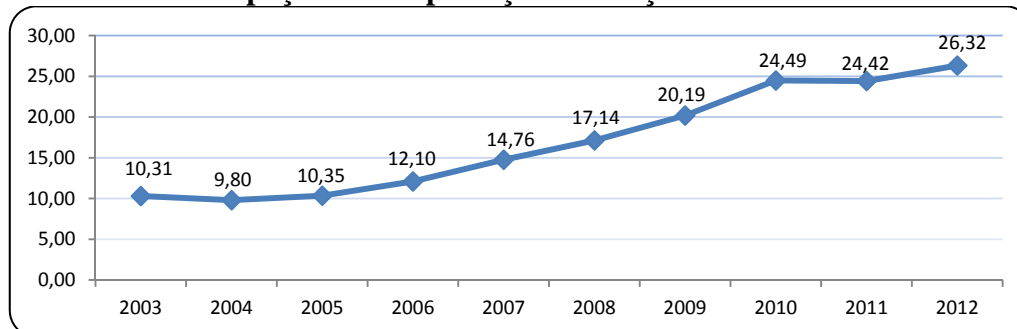
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Com relação à representatividade no âmbito nacional, nota-se que o Ceará vem ganhando participação nas exportações de calçados. A primeira década de 2000 mostrou a força e consistência que a indústria de calçados cearenses apresenta no cenário nacional.

No ano de 2010, o Ceará registrou um grande salto no valor exportado de calçados, o que refletiu em um aumento na participação das exportações brasileiras desse produto. Mesmo com a retração sofrida nos dois últimos anos em análise, as vendas externas de calçados cearenses mantêm uma participação em torno de 25% do total

exportado pelo Brasil, sendo uma das maiores participações dos últimos dez anos. (Gráfico 7).

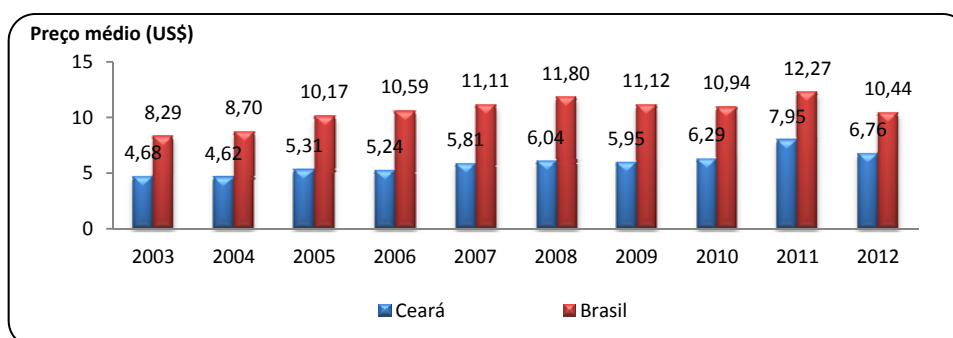
**Gráfico 7: Participação das Exportação de Calçados - CE/BR – 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Pela análise do gráfico 8, é possível notar que o preço médio das exportações do setor de calçados cearense é inferior ao registrado pelas exportações nacionais, revelando, de certo modo, que esta última possui um valor agregado superior aos calçados exportados pelo Ceará.

**Gráfico 8: Preço médio das exportações do setor de Calçados no Ceará e Brasil - 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações de calçados do Ceará, embora a participação tenha passado de 58,5% em 2003, para apenas 20,3% em 2012. Vale destacar que a Argentina ampliou suas compras de calçados do Ceará em mais de US\$ 55 milhões, passando a ser o segundo principal comprador desse produto do estado. (Tabela 7).

Vale notar que o México apareceu, em 2003, como o segundo principal destino das exportações de calçados cearenses. Já em 2012 esse país não aparece mais nessa lista e entra Hong Kong ocupando o quinto lugar em destino das exportações desse produto. Em 2003, o Ceará exportava calçado para 74 países, em 2012 esse número

passou para 102, indicando o esforço do setor para conquistar novos mercados. (Tabela 7).

**Tabela 7 – Destinos das Exportações de Calçados e Partes – CE – 2003-2012**

2003			2012		
País	US\$	Part %	País	US\$	Part %
Estados Unidos	98.029.667	58,51	Estados Unidos	68.834.576	20,33
México	17.670.512	10,55	Argentina	66.294.824	19,58
Argentina	9.257.946	5,53	Paraguai	19.095.123	5,64
Paraguai	6.273.643	3,74	Reino Unido	12.804.843	3,78
Reino Unido	5.849.729	3,49	Hong Kong	12.097.851	3,57
Demais países (74)	30.460.316	18,18	Demais países (102)	159.521.734	47,11
<b>Total</b>	<b>167.541.813</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>338.648.951</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

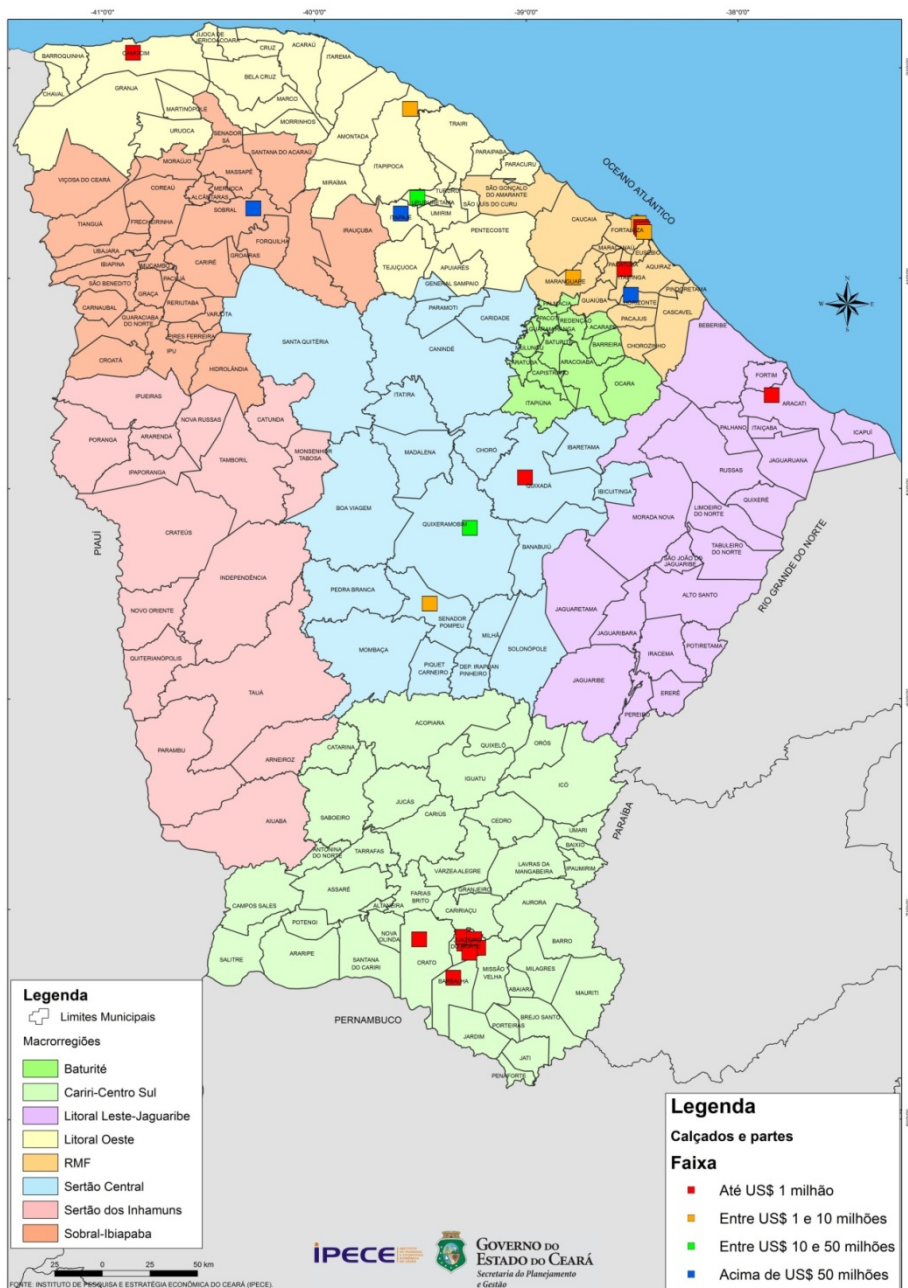
Em 2011, 16 municípios foram responsáveis pelas exportações de calçados do Ceará. Desses, três municípios possuem empresas que exportam acima de US\$ 50 milhões, são eles: Sobral, Itapajé e Horizonte. As empresas localizadas em Quixeramobim e Uruburetama exportaram entre US\$ 10 e US\$ 50 milhões. Merece destaque o pólo de calçados na Região do Cariri, formado pelos municípios de Crato, Juazeiro de Norte e Barbalha, que apesar de não exportarem valores vultosos possuem sete empresas exportadoras identificadas. De maneira geral, pode-se afirmar o produto de calçados para exportação é bem distribuído, estando presente em seis regiões do Estado (Figura 1).

Conforme dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2011, o setor de Calçados do Ceará empregava 61.843 pessoas, distribuídos nas oito regiões cearenses. O número de empregados nesse setor cresceu 49,18% em 2011, comparado com ano de 2003, quando empregava apenas 41.454. Esses dados podem ser vistos no anexo A deste trabalho.

O município de Sobral registrou 17.057 pessoas empregadas no setor de calçados em 2011, representando 21,36% do total de empregos do setor no Ceará. Horizonte tinha 12.157 pessoas empregadas em 2011, participando com 19,66% do total de emprego e Juazeiro do Norte 6.198, com participação de 10%.

Os municípios que ganharam destaque por ampliarem de forma considerável o número de empregos no setor em análise foram: Horizonte, Juazeiro do Norte e Sobral. Os municípios com maiores crescimentos foram: Santa Quitéria, Guaraciaba do Norte e Boa Viagem.





**Figura 1 – Mapeamentos dos Pólos Exportadores de Calçados e partes**

### 3.2. COUROS E PELES

As vendas externas de Couros e Peles realizadas pelo Ceará têm valor significativo desde os anos 80. A partir de 1999 ganhou maior representatividade na pauta, obtendo crescimento constante nos anos subsequentes. Em 2008 atingiu o valor de US\$ 205,1 milhões exportados. Já em 2011 a receita externa obtida pelo setor foi de US\$ 185,7 milhões, com crescimento de 11,98%, e em 2012 alcançou o valor de US\$ 206,2 milhões, com crescimento de 11,0%, sobre o ano de 2011 (Tabela 8).

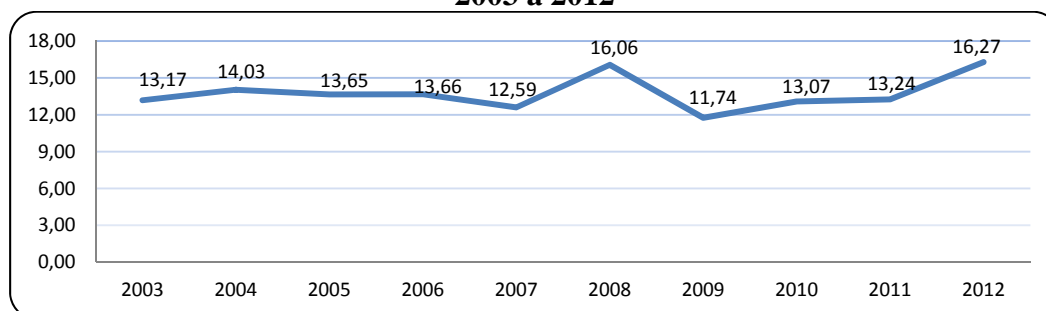
**Tabela 8 – Exportações Cearenses e Brasileiras de Couros e Peles  
(US\$ FOB) 2003 a 2012**

Ano	Brasil	Var %	Ceará	Var %	Part % Ce/Br
2003	1.182.736.531	10,21	100.462.985	36,34	8,49
2004	1.441.540.222	21,88	120.864.712	20,31	8,38
2005	1.560.743.091	8,27	127.405.910	5,41	8,16
2006	2.040.454.296	30,74	131.366.102	3,11	6,44
2007	2.353.215.098	15,33	144.523.805	10,02	6,14
2008	2.039.148.318	-13,35	205.107.650	41,92	10,06
2009	1.286.863.738	-36,89	126.799.023	-38,18	9,85
2010	1.865.719.372	44,98	165.874.620	30,82	8,89
2011	2.160.039.185	15,78	185.746.047	11,98	8,60
2012	2.180.328.387	0,94	206.179.451	11,00	9,46

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE

Vale destacar que a participação das exportações de couros e peles cearenses tem aumentado ao longo do período de 2003 a 2012. (Gráfico 9).

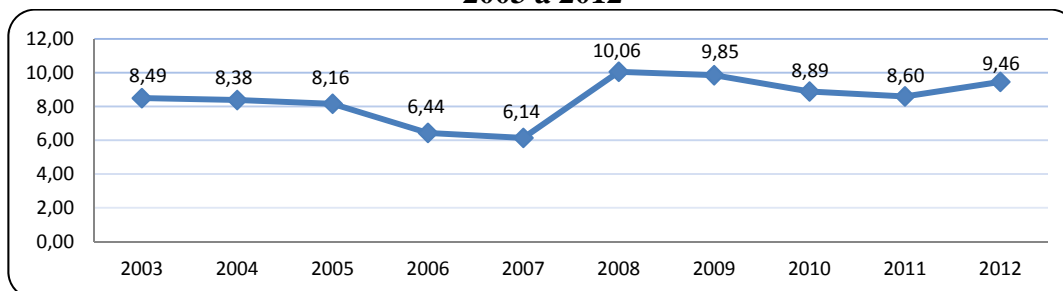
**Gráfico 9 - Participação das Exportações de Couros e Peles no CE  
2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Em termos nacionais, as exportações cearenses de couros e peles representou uma participação em torno de 9% nos últimos cinco anos. Em 2010 atingiu a maior participação que foi de 10,1% (Gráfico 10).

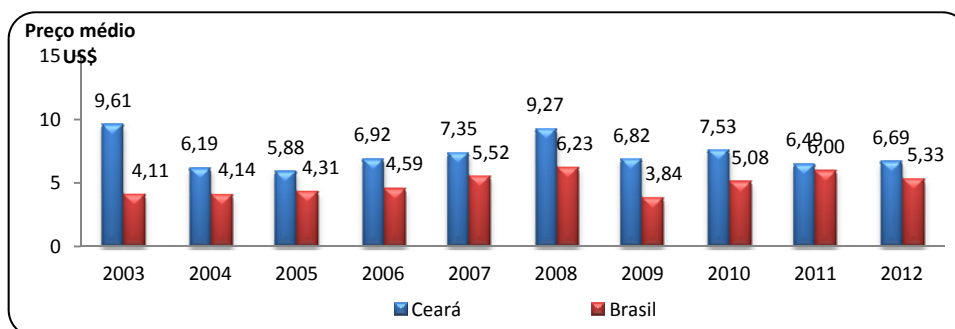
**Gráfico 10: Participação das Exportações de Couros e Peles - CE/BR  
2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Nas exportações de Couros e peles o Ceará revelou nos últimos anos um preço médio superior ao registrado pelo país, mas nos três últimos anos notou-se que essa diferença nos preços vem se atenuando (Gráfico 11).

**Gráfico 11: Preço médio das exportações do setor de Couros e Peles no Ceará e Brasil - 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Em 2012, os destinos das exportações cearenses de couros e peles foram Hungria, Estados Unidos, Itália, China e Hong-Kong. O Canadá era o principal destino dos couros e peles cearenses, em 2003, mas em 2012 esse país saiu da lista dos cinco principais destinos. Surgiu na lista a Hungria, no primeiro lugar do *ranking*, e a China.

Em 2003 o Ceará exportava couros e peles para apenas 28 países, em 2012 esse número passou para 69 países. Os cinco principais países de destino, em 2012, representaram 75% das exportações de couros e peles do Ceará.

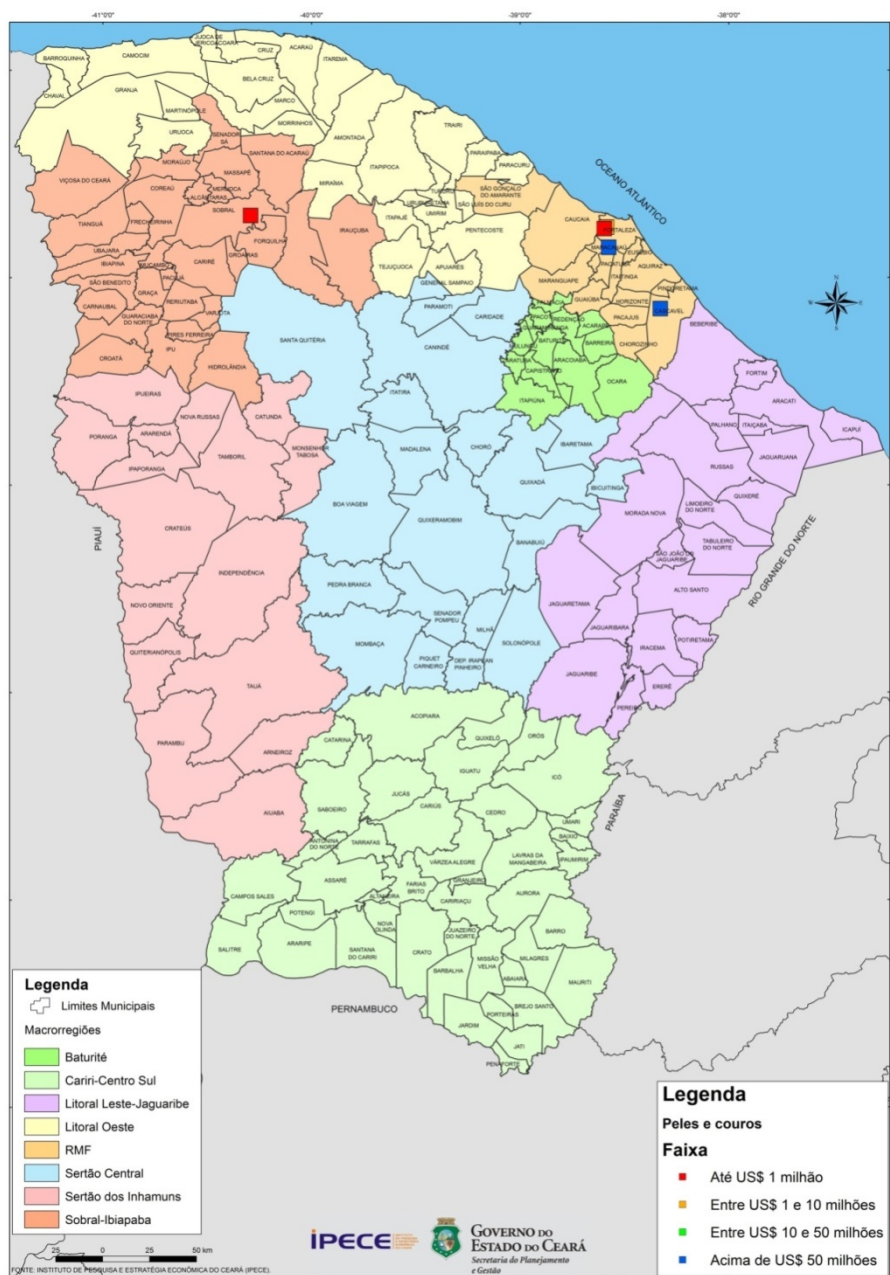
**Tabela 9 – Destinos das Exportações de Couros e Peles – CE - 2003-2012**

2003			2012		
País	US\$	Part %	País	US\$	Part %
Canadá	27.961.420	27,83	Hungria	44.188.769	21,43
Itália	24.119.607	24,01	Estados Unidos	32.403.994	15,72
Estados Unidos	16.149.248	16,07	Itália	28.988.980	14,06
Hong Kong	6.445.657	6,42	China	25.170.091	12,21
Austrália	4.962.496	4,94	Hong Kong	23.925.220	11,60
Demais países (28)	20.824.557	20,73	Demais países (69)	51.502.397	24,98
<b>Total</b>	<b>100.462.985</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>206.179.451</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Os municípios cearenses exportadores de couros e peles foram Cascavel, Maracanaú, Fortaleza e Sobral. Os dois primeiros possuem empresas que exportam valores acima de US\$ 50 milhões. Vale ressaltar que apesar dessa atividade ser

tradicional na economia cearense, foram identificadas apenas cinco empresas exportadoras no Estado.



**Figura 2 – Mapeamentos dos Pólos Exportadores de Couros e peles**

O Ceará, em 2011, empregou 3.365 pessoas na atividade de couros e peles, registrando um crescimento de 29,27%, relativamente a 2003. Os municípios que mais empregaram nessa atividade, em 2011, foram Cascavel, com participação de 53%, Fortaleza e Juazeiro do Norte, com participação de 21,3% e 13,3%, respectivamente. Ressalte-se que Juazeiro do Norte não exporta produtos de couros

e peles, apesar de apresentar grande número de empregados nessa atividade (ANEXO A).

O município de Sobral sofreu uma grande redução no número de empregados no ramo de couros e peles a partir de 2003, quando empregava 214 pessoas, chegando em 2011 com apenas 10 pessoas empregadas nessa atividade (ANEXO A).

### 3.3. CASTANHA DE CAJU

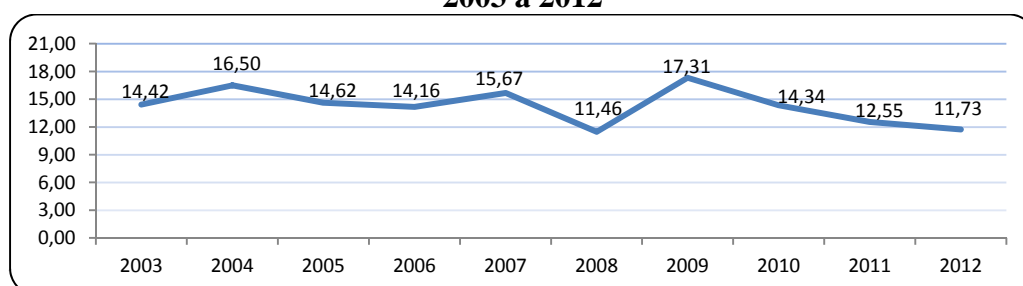
A Castanha de caju é um produto tradicional na pauta de exportação do Ceará, desde a década de oitenta. No ano de 2009 passou a ocupar o segundo lugar no *ranking* dos principais produtos exportados pelo Estado, com participação de 17,31% do valor total exportado. (Gráfico 12). Por ser um produto agrícola, depende do bom desempenho das safras, sujeitas aos efeitos sazonais e climáticos. Por conta disso, em alguns anos há a necessidade de se importar a castanha de caju na forma bruta.

**Tabela 10 – Exportações cearenses e brasileiras de castanha de caju (US\$ FOB) – 2003 a 2012**

Ano	Brasil	Var %	Ceará	Var %	Part % Ce/Br
2003	143.770.469	36,74	109.951.978	37,45	76,48
2004	186.383.301	29,64	142.117.348	29,25	76,25
2005	187.132.746	0,40	136.512.487	-3,94	72,95
2006	187.538.451	0,22	136.161.486	-0,26	72,60
2007	225.194.990	20,08	180.001.278	32,20	79,93
2008	196.061.498	-12,94	146.323.751	-18,71	74,63
2009	231.681.097	18,17	187.028.687	27,82	80,73
2010	229.571.504	-0,91	182.015.701	-2,68	79,28
2011	226.657.578	-1,27	176.049.720	-3,28	77,67
2012	185.691.071	-18,07	148.575.140	-15,61	80,01

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

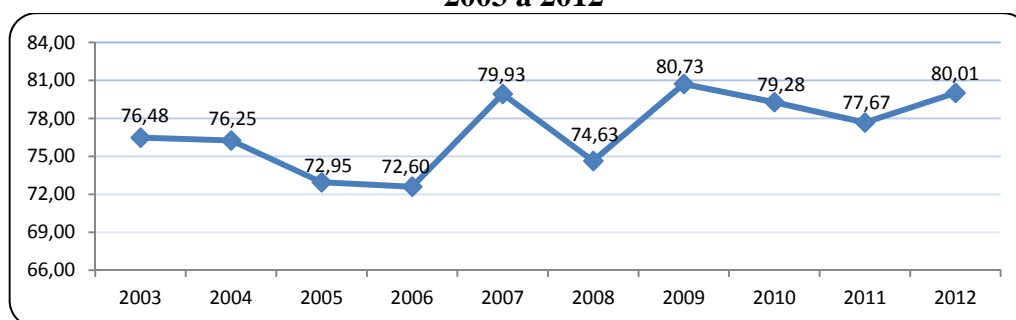
**Gráfico 12: Participação das Exportações de Castanha de Caju no CE 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Quanto aos valores exportados, observou-se um crescimento ao longo dos dez anos analisados, com valores recordes 2007 (US\$ 180 milhões) e 2010 (US\$ 182 milhões). Nos três últimos anos a exportação de castanha de caju vem sofrendo sucessivas quedas, em consequência principalmente dos efeitos da crise mundial e dos efeitos climáticos que provocaram a redução na produção desse produto, mas ainda assim o Ceará é responsável por 80% do total de castanha exportado por todo o país. (Tabela 10 e Gráfico 13).

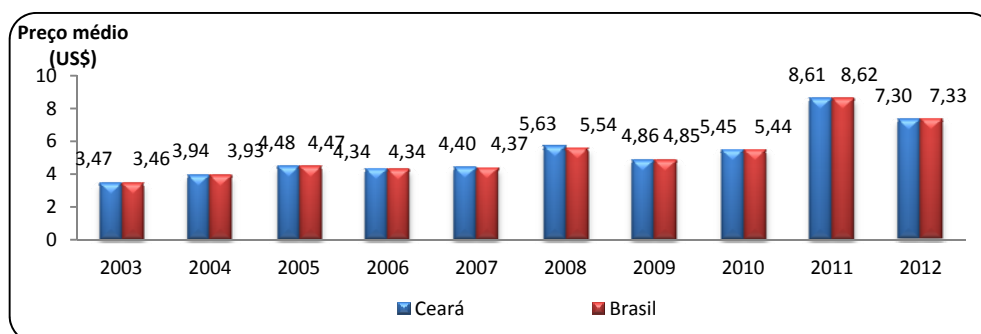
**Gráfico 13: Participação das Exportações de Castanha de Caju - CE/BR 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

O preço médio das exportações de Castanha de caju cearense e nacional segue trajetória muito parecida desde 2003. Vale notar que o preço médio desse produto vem crescendo nos últimos dois anos tendo alcançado seu pico em 2011.

**Gráfico 14: Preço médio das exportações de Castanha de caju no Ceará e Brasil - 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Os Estados Unidos mais uma vez aparece como principal comprador desse produto, participando com 46,4% das exportações de castanha de caju do Ceará. Em 2003 a participação era de 73,4%. Embora essa participação dos Estados Unidos venha caindo, a venda externa de castanha de caju ainda é muito dependente desse país.



Dentre os cinco principais países de destino das exportações de castanha de caju nos anos de 2003 e 2012, a Itália deixou essa lista e entrou a Holanda, assumindo o segundo lugar no *ranking*.

**Tabela 11 – Destinos das Exportações de Castanha de Caju – CE – 2003-2012**

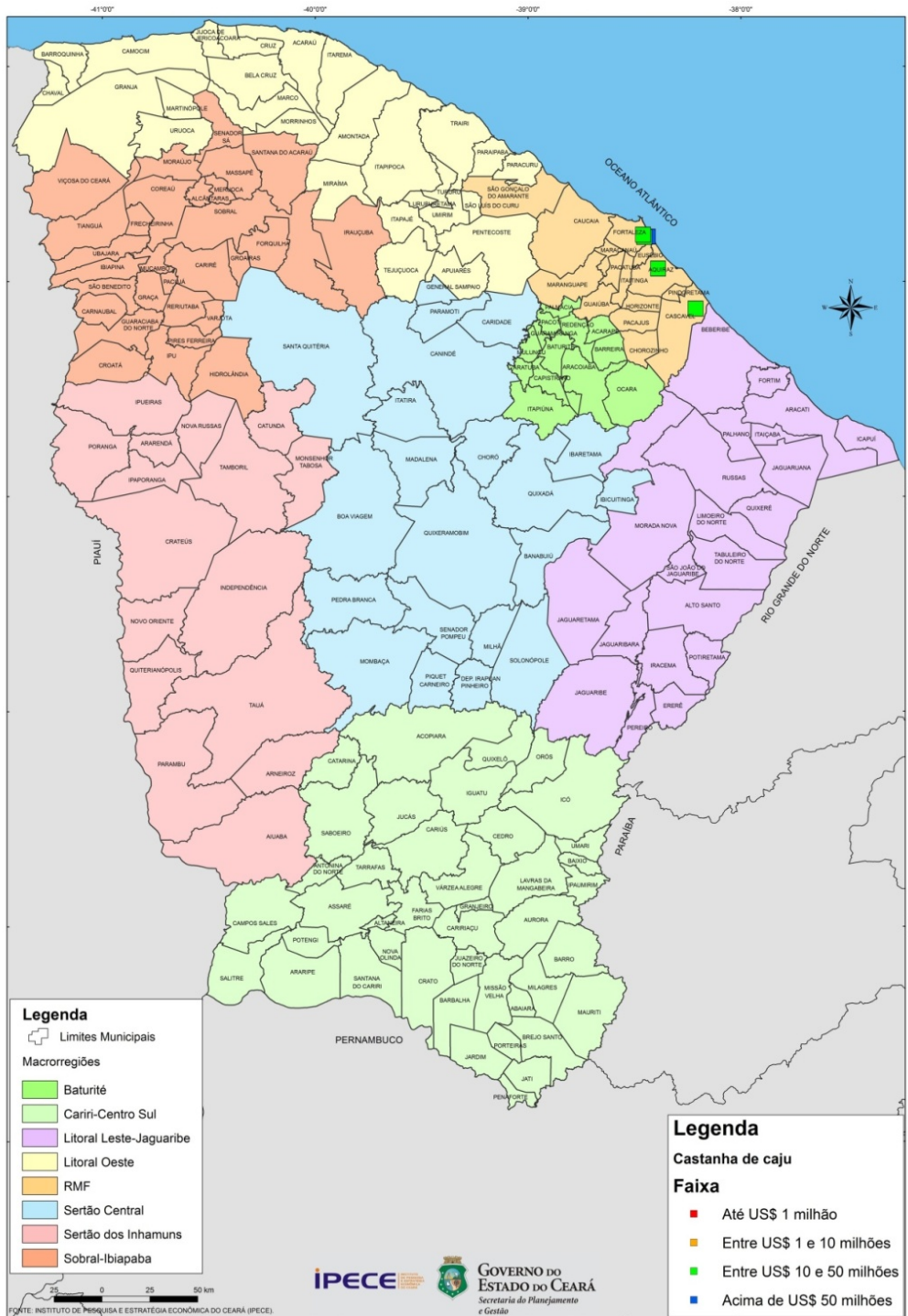
2003			2012		
País	US\$	Part %	País	US\$	Part %
Estados Unidos	80.716.179	73,41	Estados Unidos	68.960.821	46,41
Canadá	10.067.105	9,16	Países Baixos (Holanda)	30.802.922	20,73
Itália	3.263.511	2,97	Canadá	11.535.863	7,76
Líbano	2.660.060	2,42	Líbano	7.163.418	4,82
México	1.494.442	1,36	México	5.683.229	3,83
Demais países (28)	11.750.681	10,69	Demais países (26)	24.428.887	16,44
<b>Total</b>	<b>109.951.978</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>148.575.140</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Sabe-se que a atividade de castanha de caju tem grande importância na economia cearense, mas quando se analisam as exportações percebe-se que apenas três municípios exportam esse produto, são eles: Fortaleza, Cascavel e Aquiraz.

Apesar da atividade de castanha de caju ser bem explorada em todo Estado, a cadeia dessa atividade ocorre de forma onde muitos produtores vendem a castanha de caju bruta para as grandes empresas beneficiarem e exportarem o produto. Dessa forma, a exportação concentra-se mais na Região Metropolitana de Fortaleza.

A análise quanto ao número de empregados não foi possível, visto que a divisão da CNAE 2.0 classifica a castanha de caju como indústria de transformação de alimentos. Em função disso, o número de empregos gerados por essa atividade está dentro do segmento Preparações Alimentício e Bebidas que será visto depois.



**Figura 3 – Mapeamentos dos Pólos Exportadores de Castanha de caju**

### 3.4. FRUTAS

O maior destaque dentre os principais produtos exportados pelo Ceará foram as frutas (exceto castanha de caju), pois cresceu muito nos anos 2000, ganhando relevância em nível nacional.

O Ceará já tinha a cultura de exportar frutas, porém o valor exportado não era muito significativo. Só a partir de 2001 esse produto passou a ganhar força na pauta de exportação, influenciado pelo aumento das vendas externas de melão.

**Tabela 12 – Exportações cearenses e brasileiras de Frutas (exceto Castanha de caju) (US\$ FOB) 2003 a 2012**

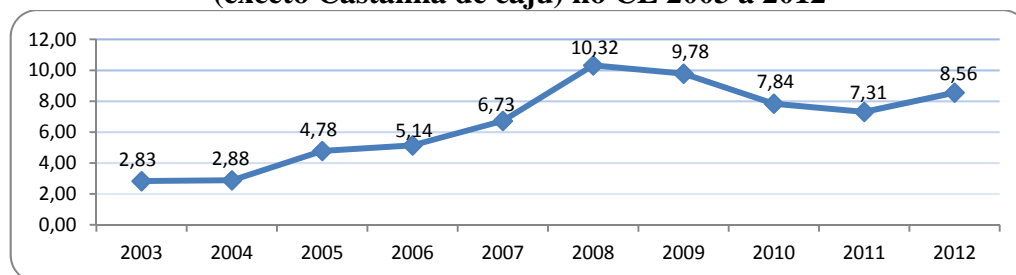
Ano	Brasil	Var %	Ceará	Var %	Part % Ce/Br
2003	363.800.458	35,47	21.563.134	37,99	5,93
2004	411.520.127	13,12	24.829.538	15,15	6,03
2005	493.938.401	20,03	44.637.975	79,78	9,04
2006	512.480.161	3,75	49.484.380	10,86	9,66
2007	690.168.626	34,67	77.254.293	56,12	11,19
2008	769.555.068	11,50	131.757.131	70,55	17,12
2009	589.655.209	-23,38	105.639.457	-19,82	17,92
2010	645.629.708	9,49	99.538.394	-5,78	15,42
2011	671.982.984	4,08	102.590.822	3,07	15,27
2012	668.163.619	-0,57	108.391.032	5,65	16,22

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Em 2007, a exportação de frutas atingiu o valor de US\$ 131,8 milhões. Atualmente o Ceará é o maior produtor e maior exportador de melão do Brasil, também se destaca a exportação de bananas, melancias e mangas.

A participação das exportações de frutas (exceto castanha de caju) no total da pauta cearense registrou forte avanço desde 2003, atingindo o pico em 2008 de 10,32%. Após esse ano, manteve uma média de participação em torno de 8%. (Gráfico 15).

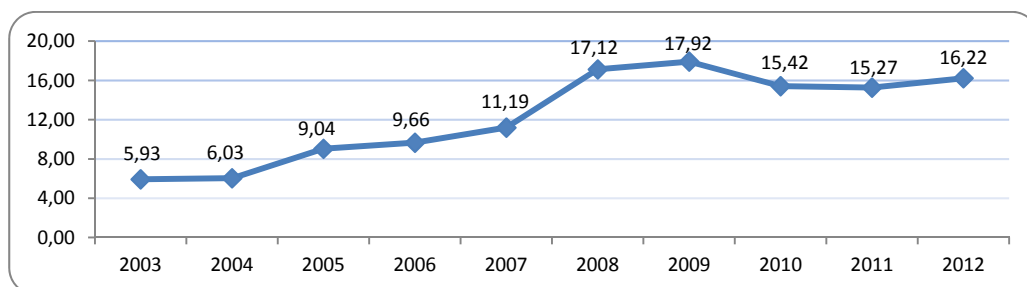
**Gráfico 15 - Participação das Exportações de Frutas (exceto Castanha de caju) no CE 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Já a participação das exportações de frutas cearenses no cenário nacional também se mostrou ascendente no mesmo período, finalizando a série com 16,22% de participação (Gráfico 16).

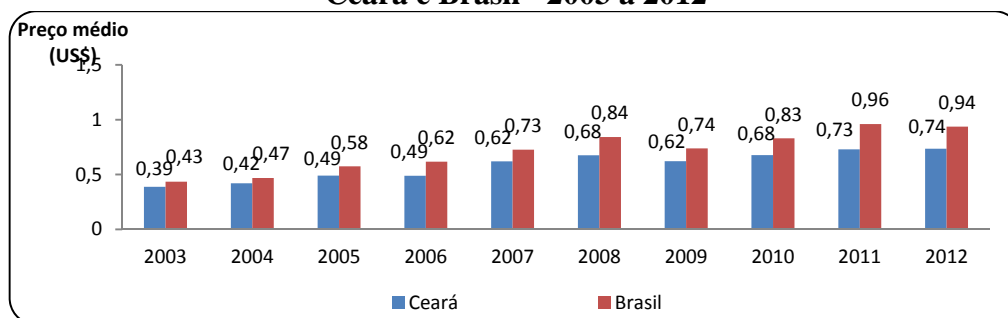
**Gráfico 16- Participação das Exportação de Frutas (exceto Castanha de caju) CE/BR 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Nos três primeiros anos analisados, notou-se que a diferença do preço médio das exportações de frutas nacionais e cearenses não era tão significativa. Todavia, a partir de 2006 essa diferença aumentou, deixando o preço médio das frutas cearenses exportadas abaixo do preço médio das frutas exportadas pelo Brasil (Gráfico 17).

**Gráfico 17: Preço médio das exportações de Frutas no Ceará e Brasil - 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

O principal destino das frutas exportadas pelo Ceará em 2012 foi a Holanda, com participação de 45,8%. O Reino Unido e Espanha também apresentaram grande expressividade nas negociações de frutas cearenses, com participação de 30,2% e 12,5%, respectivamente. Os cinco principais países de destino das exportações de frutas permanecem os mesmos em 2003 e 2012.

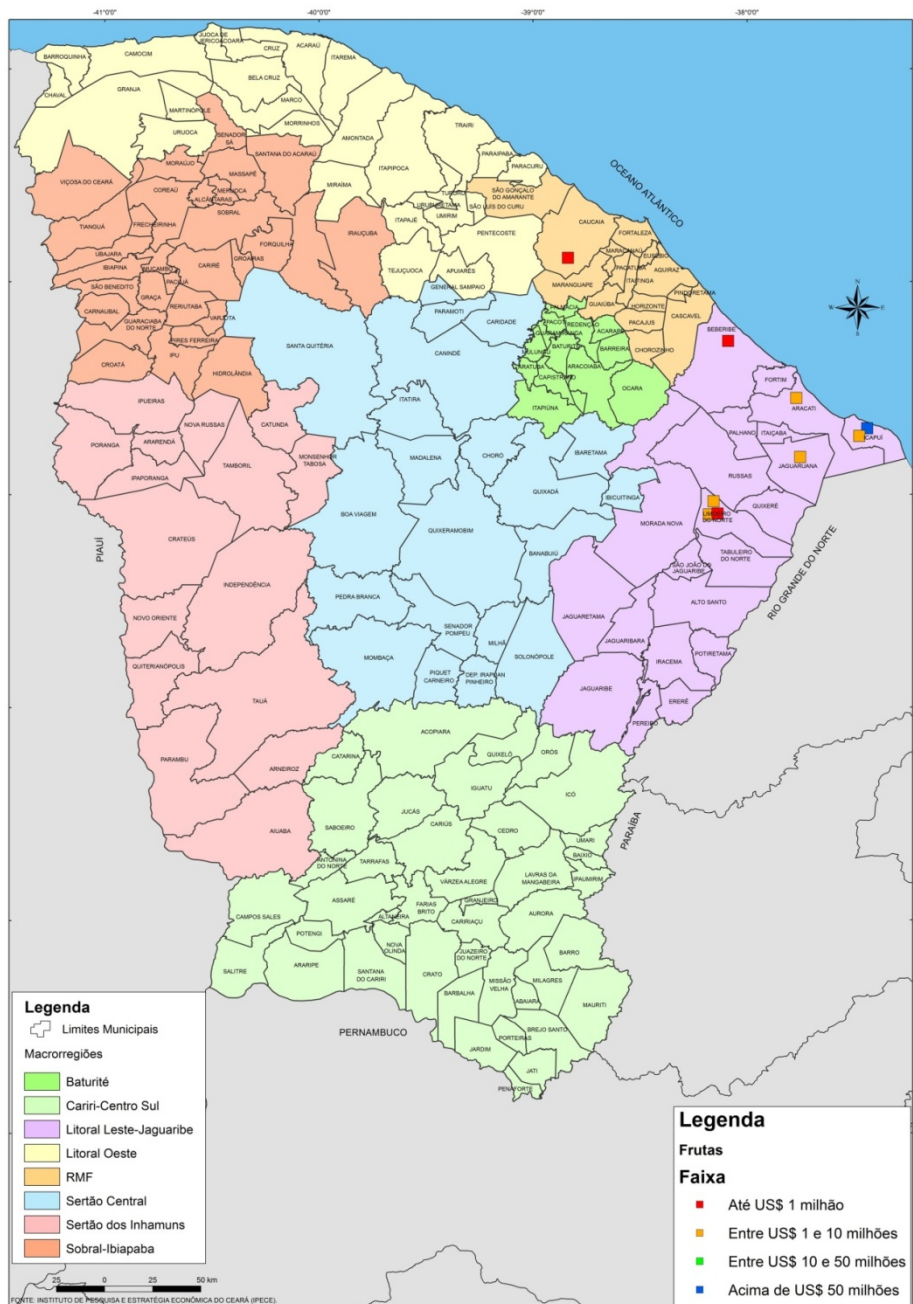
**Tabela 13 – Destinos das Exportações de Frutas – CE – 2003-2012**

2003			2012		
País	US\$	Part %	País	US\$	Part %
Países Baixos (Holanda)	10.385.139	48,16	Países Baixos (Holanda)	49.667.565	45,82
Reino Unido	7.141.429	33,12	Reino Unido	32.704.576	30,17
Itália	1.278.526	5,93	Espanha	13.573.932	12,52
Alemanha	1.263.108	5,86	Alemanha	5.093.522	4,70
Espanha	992.214	4,60	Itália	1.874.825	1,73
Demais países (13)	502.718	2,33	Demais países (17)	5.476.612	5,05
Total	21.563.134	100,00	Total	108.391.032	100,00

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Os municípios exportadores de frutas encontram-se na Região do Jaguaribe, exceto Caucaia, que está localizado na Região Metropolitana de Fortaleza. A Região de Jaguaribe é conhecida pela produção agrícola, com diversificação de cultivos de frutas nos polos irrigados existentes na região.

Seis municípios cearenses exportam frutas, com destaque para Icapuí, que possui empresas que exportam mais de US\$ 50 milhões. Os municípios de Limoeiro do Norte, Jaguaruana e Aracati possuem empresas que exportam entre US\$ 10 e US\$ 50 milhões.



**Figura 4 – Mapeamentos dos Pólos Exportadores de Frutas**

O Ceará no ano de 2003 empregava na atividade de fruticultura 2.383 pessoas, passando em 2012, para 4.490, conforme dados da RAIS. Esse valor indica o crescimento que a atividade apresentou nesse período. O número de emprego está distribuído entre 42 municípios cearenses. Os municípios com maior quantidade de pessoas empregadas na atividade de fruticultura são: Limoeiro do Norte, com participação de 26,5%, Beberibe, com 13,67% e Missão Velha com 6,55% (ANEXO A).



### 3.5. SETOR TÊXTIL

O setor têxtil é tradicional no Ceará, sempre compondo a pauta exportadora do Estado. Nos anos noventa, a exportação de produtos têxteis ocupava entre o segundo e terceiro lugar do *ranking* dos produtos exportados pelo Ceará.

Em 2007, as exportações cearenses de têxtil atingiram o valor recorde de US\$ 131,8 milhões, porém nesse período a participação no âmbito nacional já vinha apresentando declínio, sofrendo um forte impacto negativo nos anos de 2008 e 2009, atingindo um valor mínimo exportado de US\$ 60,4 milhões.

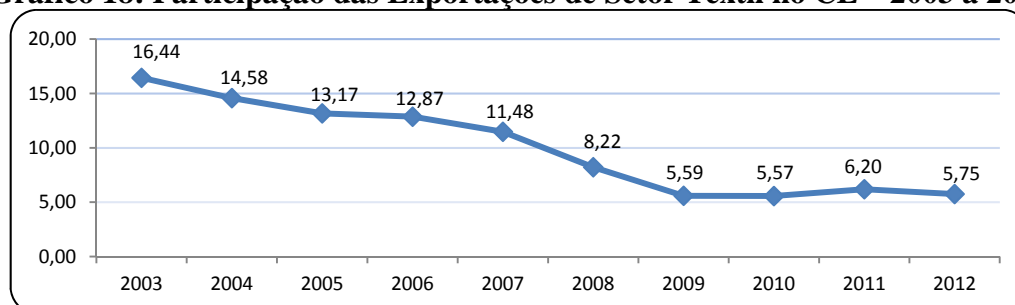
Nos anos subsequentes, esse setor teve recuperação no valor das suas vendas, vindo a apresentar nova queda no ano de 2012 de 16,2%, perdendo ainda mais participação tanto em nível local como no total exportado pelo Brasil, chegando a menor participação nos últimos dez anos, que foi de 2,3% (Tabela 14 e Gráfico 19).

**Tabela 14 – Exportações cearenses e brasileiras do Setor Têxtil (US\$ FOB) – 2003 a 2012**

Ano	Brasil	Var %	Ceará	Var %	Part % Ce/Br
2003	1.035.194.535	52,33	125.387.612	43,14	12,11
2004	1.363.886.480	31,75	125.584.370	0,16	9,21
2005	1.463.298.731	7,29	122.942.717	-2,10	8,40
2006	1.474.650.680	0,78	123.758.807	0,66	8,39
2007	1.732.390.755	17,48	131.826.380	6,52	7,61
2008	1.868.849.532	7,88	104.958.910	-20,38	5,62
2009	1.514.723.921	-18,95	60.372.113	-42,48	3,99
2010	1.877.279.641	23,94	70.676.802	17,07	3,76
2011	2.720.311.802	44,91	86.936.455	23,01	3,20
2012	3.147.956.075	15,72	72.854.456	-16,20	2,31

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

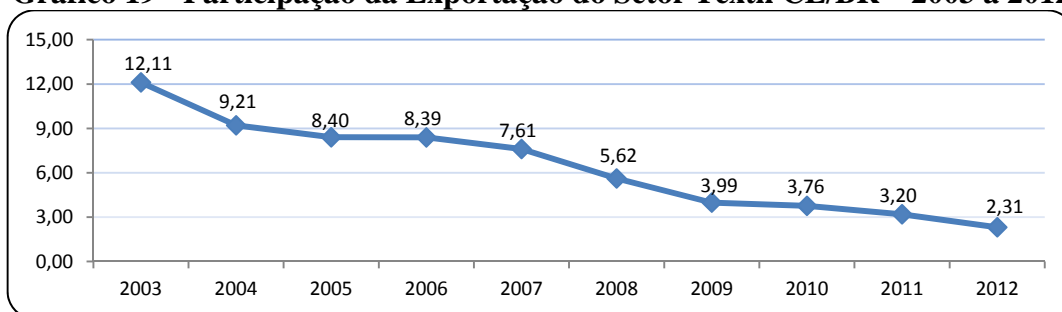
**Gráfico 18: Participação das Exportações de Setor Têxtil no CE – 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Depois dessa perda, o Ceará não conseguiu conquistar novamente a posição na participação das exportações de produtos têxteis nacionais, mantendo ainda uma tendência de queda nessa participação. A explicação para esse comportamento consiste, em parte, no fato de que as vendas externas cearenses de produtos têxteis não conseguiram recuperar o mercado internacional perdido e também por não acompanhar o ritmo de crescimento que o Brasil vem apresentando nos últimos três anos. (Gráfico 19).

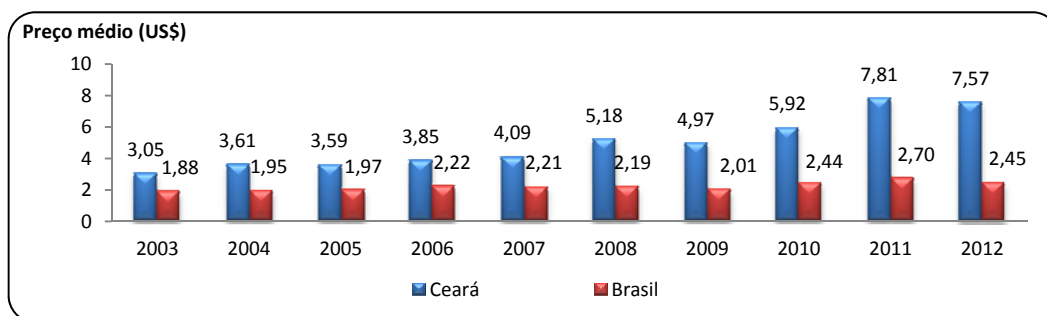
**Gráfico 19 - Participação da Exportação do Setor Têxtil CE/BR – 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Pela análise do gráfico 20, é possível notar a diferença significativa entre o preço médio exportado do setor têxtil cearense e nacional. Em 2011, o preço médio das exportações cearenses alcançou seu valor recorde de US\$ 7,81/Kg (Gráfico 20).

**Gráfico 20: Preço médio das exportações do Setor Têxtil no Ceará e Brasil - 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

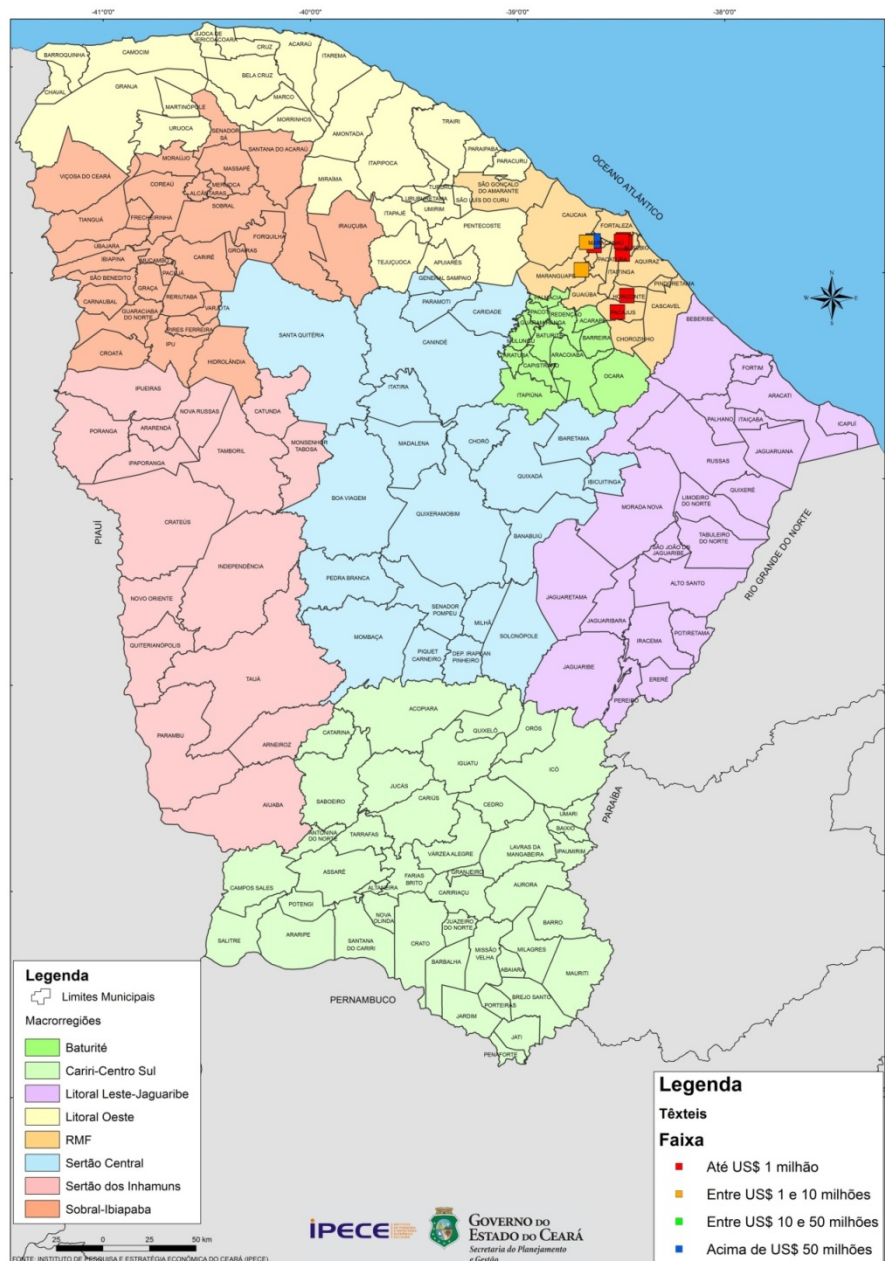
Atualmente, o principal destino das exportações cearenses de produtos têxteis é a Argentina, com participação de 42%. O Paraguai aparece logo em seguida com participação de 7,7%. Dos cinco principais países para os quais o Ceará exportava seus produtos têxteis em 2003, apenas Argentina e Holanda se mantiveram na lista em 2012 e com valores bem inferiores, indicando a forte perda de mercado externo que o setor têxtil vem apresentando nos últimos anos.

**Tabela 15: Destinos das Exportações do Setor Têxtil – CE - 2003-2012**

2003			2012		
País	US\$	Part %	País	US\$	Part %
Argentina	32.331.582	25,79	Argentina	30.573.268	41,96
Portugal	16.351.649	13,04	Paraguai	5.574.845	7,65
Países Baixos (Holanda)	13.246.570	10,56	Colômbia	4.766.962	6,54
Republica Dominicana	11.610.407	9,26	Países Baixos (Holanda)	4.434.624	6,09
Venezuela	8.286.163	6,61	Bolívia	3.982.819	5,47
Demais países (44)	43.561.241	34,74	Demais países (42)	23.521.938	32,29
Total	125.387.612	100,00	Total	72.854.456	100,00

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

As exportações de produtos têxteis são realizadas por cinco municípios, todos localizados na Região Metropolitana de Fortaleza. Foram identificadas nove empresas cearenses exportadoras. Dessas, apenas uma empresa exporta acima de US\$ 50 milhões, estando localizada no município de Maracanaú. Em Fortaleza foram identificadas quatro empresas exportadoras de artigos têxteis, com faixa de valor até US\$ 1 milhão (Figura 7).



**Figura 5 – Mapeamentos dos Pólos Exportadores do setor Têxtil**

O setor têxtil no Ceará apresentou, em 2011, um contingente de 16.852 pessoas empregadas, distribuído em 46 municípios. No entanto, assim como as exportações, a mão de obra desse setor também é bastante concentrada, com destaque para dois municípios: Maracanaú, que concentra 52% dos empregos e Fortaleza, que concentra 23%.

### 3.6. PREPARAÇÕES DE ALIMENTOS E BEBIDAS

O segmento de alimentos e bebidas apresenta grande relevância na economia cearense bem como na pauta de exportação do Estado, ocupando o sexto lugar no *ranking* das exportações. Porém esse setor no Ceará ainda é pouco relevante nas negociações internacionais quando comparado às vendas nacionais.

Como mencionado anteriormente, o Ceará apresenta um grande potencial no cultivo e comercialização de frutas. Muitas empresas dessa atividade já estão processando as frutas em sucos e concentrados, agregando maior valor. Diante disso, vale destacar que a exportação de alimentos e bebidas do Ceará limitou-se principalmente, a sucos e concentrados de derivados de frutas.

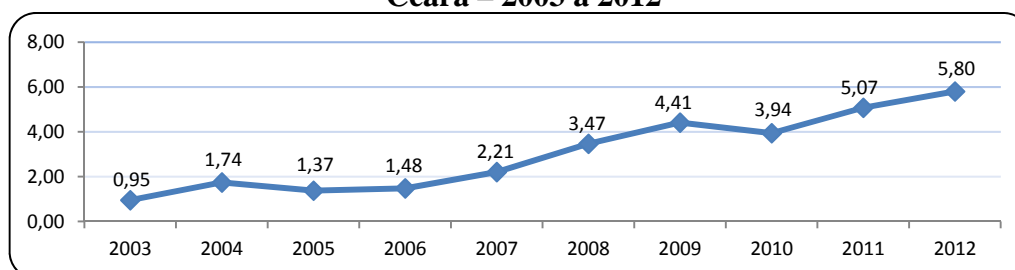
**Tabela 16 – Exportações cearenses e brasileiras de Preparações de Alimentos e Bebidas (US\$ FOB) – 2003 a 2012**

Ano	Brasil	Var %	Ceará	Var %	Part % Ce/Br
2003	1.961.348.822	13,45	7.256.226	-13,95	0,37
2004	2.344.650.363	19,54	15.018.235	106,97	0,64
2005	2.817.341.439	20,16	12.831.873	-14,56	0,46
2006	4.135.606.508	46,79	14.232.436	10,91	0,34
2007	5.087.540.298	23,02	25.348.734	78,11	0,50
2008	6.140.225.869	20,69	44.300.625	74,76	0,72
2009	4.365.570.254	-28,90	47.679.973	7,63	1,09
2010	4.416.111.638	1,16	50.037.490	4,94	1,13
2011	5.592.223.672	26,63	71.215.674	42,32	1,27
2012	6.238.070.800	11,55	73.525.653	3,24	1,18

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Em 2012, quando registrou crescimento de 3,24% na comparação com o ano anterior, as exportações de produtos alimentícios e bebidas alcançaram seu valor recorde de participação na pauta de exportações do Estado do Ceará (5,8%) (Gráfico 21).

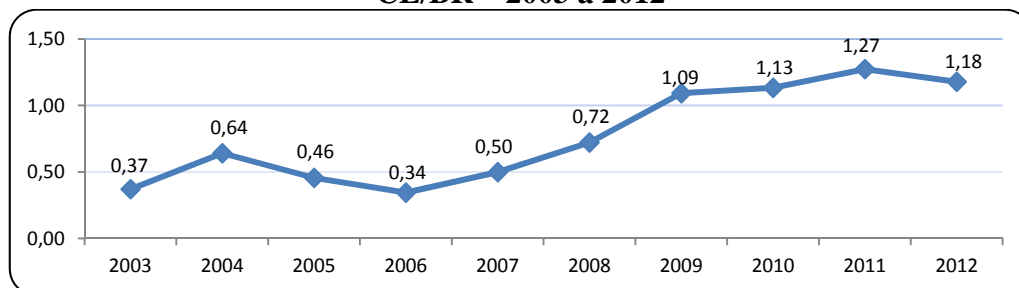
**Gráfico 21: Participação das Exportações de Produtos de Alimentos e Bebidas Ceará – 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Apesar das exportações cearenses de alimentos e bebidas vir registrando forte crescimento nos últimos dez anos, sua participação nas exportações brasileiras ainda é bastante incipiente. Em 2012, a exportação cearense dos produtos desse segmento foi no valor de US\$ 73,5 milhões tendo registrado participação de apenas 1,18% das exportações nacionais desse setor. (Gráfico 22).

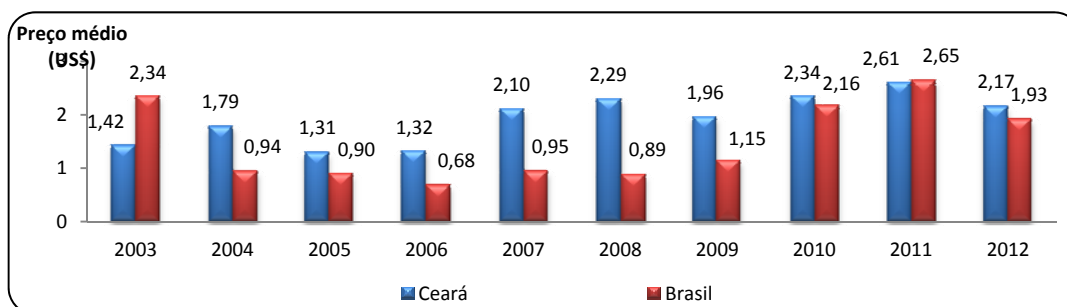
**Gráfico 22: Participação das Exportações de Produtos de Alimentos e Bebidas CE/BR – 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

A elevada diferença de preço médio das exportações de Alimentos e bebidas entre o Estado do Ceará e o Brasil reduziu-se bastante ao longo dos anos analisados, chegando a inverter em 2012 com um preço médio cearense superior a média nacional. (Gráfico 23).

**Gráfico 23: Preço médio das exportações do Setor de Alimentos e Bebidas no Ceará e Brasil - 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Como pode ser observado na Tabela 17, a exportação cearense de Alimentos e bebidas é bastante concentrada, tendo os Estados Unidos como principal destino, com participação de 64,6%. China e Reino Unido participam, em 2012, com 9,6% e 7,3%, respectivamente.



**Tabela 17 – Destinos das Exportações de Alimentos e Bebidas - CE – 2003-2012**

2003			2012		
País	US\$	Part %	País	US\$	Part %
Estados Unidos	5.095.975	70,23	Estados Unidos	47.500.792	64,60
Federação da Rússia	535.608	7,38	China	7.025.052	9,55
Venezuela	211.395	2,91	Reino Unido	5.392.868	7,33
Angola	196.208	2,70	Alemanha	1.884.973	2,56
Dinamarca	145.642	2,01	Canadá	1.762.399	2,40
Demais países (29)	1.071.398	14,77	Demais países (33)	9.959.569	13,55
Total	7256226	100,00	Total	73525653	100,00

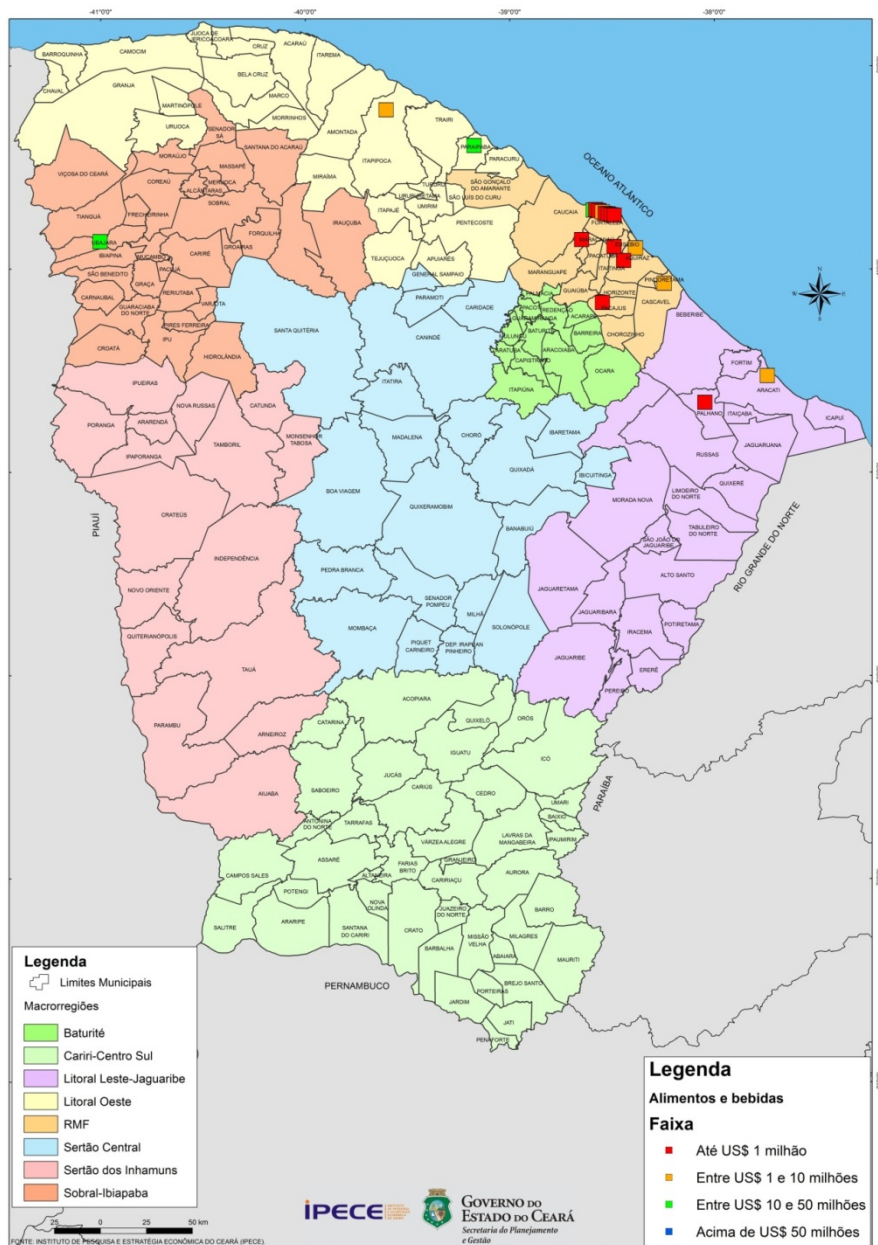
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

As exportações cearenses de alimentos e bebidas são realizadas por 11 municípios. A maior concentração encontra-se na Região Metropolitana de Fortaleza, com oito empresas exportadoras identificadas, mas tendo apenas uma empresa exportando na faixa de US\$ 10 a US\$ 50 milhões.

Os municípios de Ubajara e Paraipaba também possuem empresas que exportam valores entre US\$ 10 e US\$ 50 milhões. As empresas de Itapipoca, Aquiraz, Pindoretama e Aracati exportam entre US\$ 1 e US\$ 10 milhões.

No setor de alimentos e bebidas o Ceará registrou 40.520 empregos em 2011, localizados em 137 municípios do Estado. No ano de 2003, esse mesmo setor empregava 33.329 pessoas, significando um crescimento de 21,58% entre os anos de 2003 e 2011. Vale lembrar que nesse número também está incluso a atividade de castanha de caju, pelo motivo explicado anteriormente.

Os municípios com maior número de empregos na indústria de alimentos e bebidas são Fortaleza, com participação de 37,3%, Eusébio com 12,5% e Maracanaú com participação de 9,9%.



**Figura 6 – Mapeamentos dos Pólos Exportadores de Alimentos e Bebidas**

### 3.7. CERAS VEGETAIS

O Ceará sempre foi reconhecido como principal produtor de cera de carnaúba, que neste caso é classificada como cera vegetal, bem como principal exportador, o que a torna importante para a economia dos municípios que desenvolvem essa atividade.

A carnaúba também chamada carnaubeira é uma árvore da família *Arecaceae* endêmica no semiárido da Região Nordeste do Brasil. Vale destacar que essa é a árvore-símbolo do Estado do Ceará. É a partir de suas palhas que, além de servir para produção artesanal e adubação do solo, é extraído a cera de carnaúba que é um

insumo valioso que entra na composição de diversos produtos industriais como cosméticos, cápsulas de remédios, componentes eletrônicos, produtos alimentícios, ceras polidoras e revestimentos.

Em 2012, o valor exportado desse produto pelo Ceará chegou ao valor recorde de US\$ 66,8 milhões, após apresentar uma série de três anos de bom desempenho nas vendas externas.

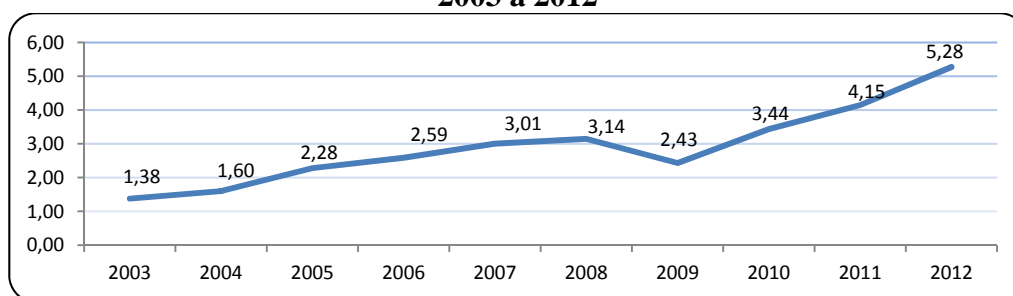
**Tabela 18 – Exportações cearenses e brasileiras de ceras vegetais (US\$ FOB)– 2003 a 2012**

Ano	Brasil	Var %	Ceará	Var %	Part % Ce/Br
2003	24.089.946	-15,66	10.501.268	-15,42	43,59
2004	30.488.641	26,56	13.782.828	31,25	45,21
2005	39.324.972	28,98	21.286.569	54,44	54,13
2006	43.312.289	10,14	24.889.174	16,92	57,46
2007	68.091.612	57,21	34.513.937	38,67	50,69
2008	85.235.547	25,18	40.156.608	16,35	47,11
2009	60.508.256	-29,01	26.274.466	-34,57	43,42
2010	100.399.640	65,93	43.629.881	66,05	43,46
2011	108.108.119	7,68	58.215.910	33,43	53,85
2012	119.411.137	10,46	66.842.620	14,82	55,98

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

A participação das exportações de Ceras vegetais na pauta de exportações do Estado do Ceará registrou aumento entre os anos de 2003 e 2012, alcançando seu pico nesse último ano (Gráfico 24).

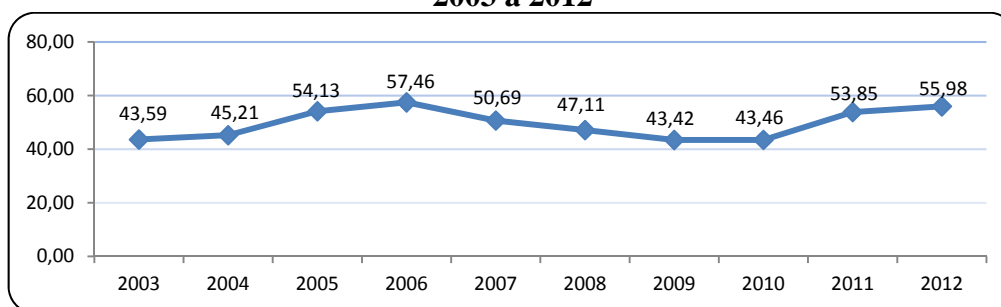
**Gráfico 24: Participação das Exportações de Ceras Vegetais no CE 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Vale ressaltar que as exportações de ceras vegetais vêm mantendo sua média de participação em torno de 50% do total desse produto exportado pelo país, ao longo do período em análise. (Gráfico 25).

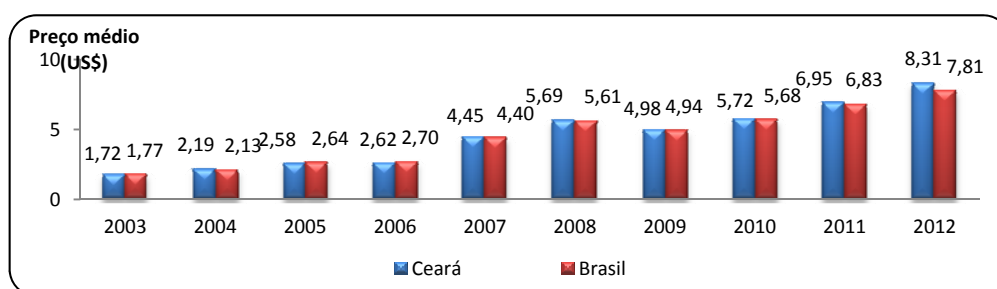
**Gráfico 25: Participação das Exportações de Ceras Vegetais CE/BR 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Pela observação do gráfico 26, o preço médio das exportações de Cera vegetal cearense vem acompanhando a média nacional desde 2007, com leve discrepância em 2012. Nesse último ano, o preço médio das exportações de Ceras vegetais cearenses alcançou um valor recorde de US\$ 8,31/Kg.

**Gráfico 26: Preço médio das exportações de Cera Vegetal no Ceará e Brasil - 2003 a 2012**



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

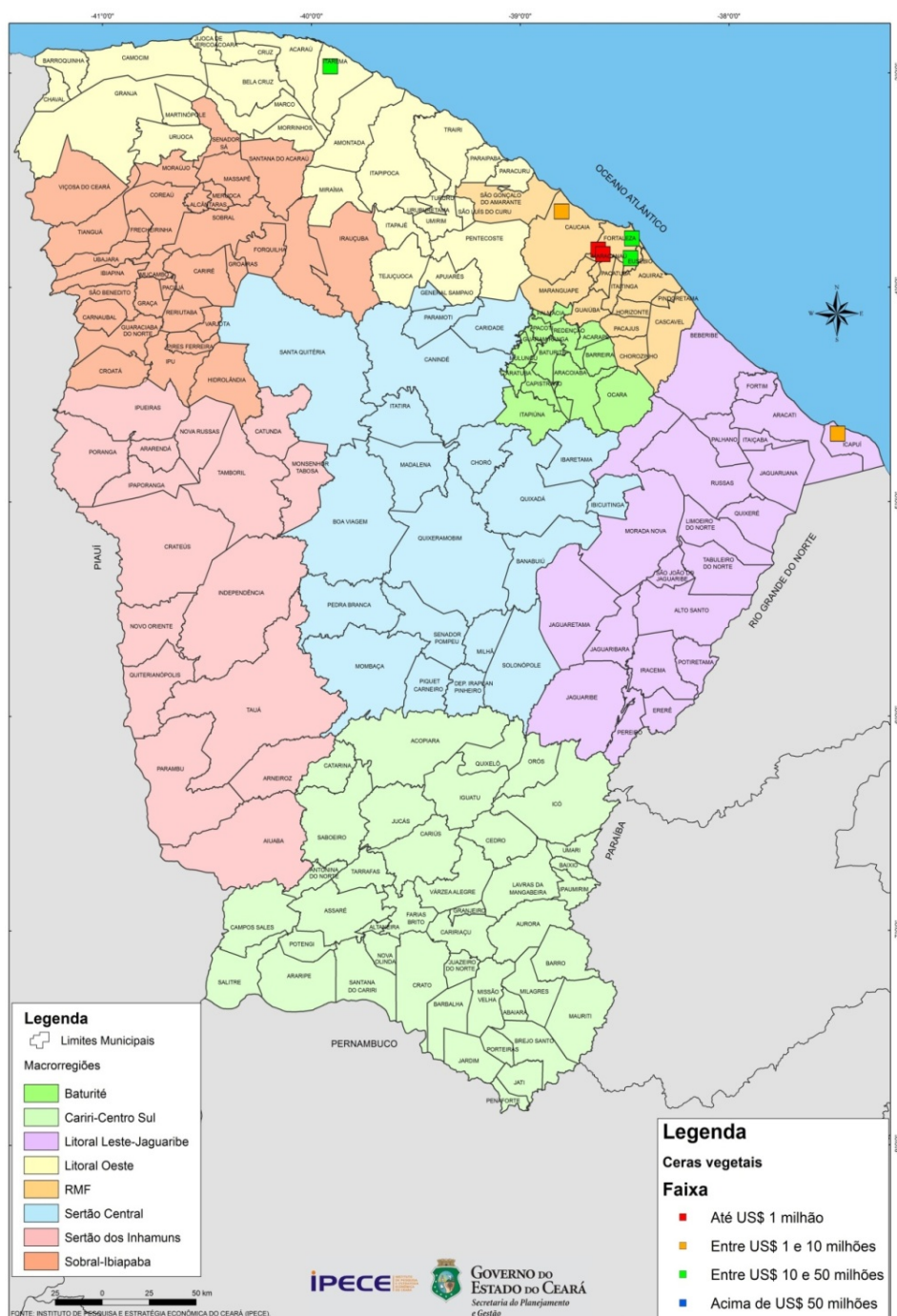
Os Estados Unidos é o principal comprador da cera vegetal do Ceará, com participação de 34,4%, seguida de Alemanha e Japão com participações de 16,2% e 14,3%, respectivamente. A novidade entre os cinco principais países em 2012 foi a China, que adquiriu o valor de US\$ 5,7 milhões desse produto.

**Tabela 19 – Destinos das Exportações de Ceras vegetais – CE - 2003 - 2012**

2003			2012		
País	US\$	Part %	País	US\$	Part %
Japão	2.723.017	25,93	Estados Unidos	23.009.555	34,43
Estados Unidos	2.203.044	20,98	Alemanha	10.822.324	16,19
Alemanha	1.422.541	13,55	Japão	9.556.806	14,30
Bélgica	703.173	6,70	China	5.722.125	8,56
Países Baixos (Holanda)	488.800	4,65	Países Baixos (Holanda)	2.915.982	4,36
Demais países (31)	2.960.693	28,19	Demais países (37)	14.807.676	22,16
<b>Total</b>	<b>10.501.268</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>66.834.468</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

As exportações de ceras vegetais são realizadas por seis municípios cearenses, localizados nas Regiões de Fortaleza, Sobral e Jaguaribe. Foram identificadas sete empresas exportadoras desse produto. Três dessas exportam na faixa de US\$ 10 e US\$ 50 milhões por ano, situadas nos municípios de Fortaleza, Euséio e Itarema. Duas empresas exportam entre 1 e 10 milhões, localizadas em Caucaia e Icapuí.



**Figura 7 – Mapeamentos dos Pólos Exportadores de Ceras Vegetais**

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exportações cearenses estão crescendo, porém em um ritmo menos acelerado do que as exportações do Brasil, causando uma perda de participação no total exportado pelo país. Também se observou uma queda na relação exportação e PIB do Ceará, comportamento semelhante ao observado para a economia brasileira.

Ao longo do período de dez anos, os produtos exportados pelo Ceará permaneceram os mesmos, havendo apenas algumas modificações nas suas participações dentro da pauta. A pauta de exportação cearense é pouca dinâmica, onde apenas cinco produtos respondem por 80% de tudo que é vendido para o exterior. Os produtos são considerados de baixo valor agregado.

As exportações de Calçados cearenses vêm ganhando participação no Brasil ao longo dos últimos dez anos, mantendo-se em primeiro lugar no *ranking* da pauta exportadora cearense. Percebeu-se um dinamismo dessa atividade no Ceará, com polos espalhados em quase todas as regiões do Estado.

Os segmentos exportadores de couros e peles, castanha de caju, e cera vegetal mantêm sua importância na pauta cearense, bem como sua participação no nível nacional. Vale ressaltar que apesar da sua representatividade na pauta de exportações cearenses esses produtos se caracterizam como de baixo valor agregado.

A exportação de frutas merece destaque pelo crescimento observado nos últimos seis anos, ganhando representatividade em nível nacional. Esse bom desempenho deve-se a utilização técnicas biotecnológicas e também pela introdução de máquinas e ferramentas mais modernas voltadas a produção irrigada.

A exportação de produtos de Alimentos e bebidas está bem relacionado à cadeia produtiva de frutas, tendo os sucos e extratos de frutas como principais produtos alimentícios exportados pelo Ceará.

O setor Têxtil foi identificado como o setor que registrou as maiores perdas nos últimos dez anos, após obter queda nas exportações cearenses, não conseguindo manter sua participação no mercado internacional. Consequentemente, ao longo dos dez anos analisados, observou-se que as exportações de produtos têxteis realizadas



pelo Ceará foram perdendo força, não alcançando o ritmo das vendas externas que o Brasil apresentou nesse mesmo período.

Mesmo com a maioria dos principais setores exportadores cearenses terem apresentado bom desempenho ao longo do período analisado, com participação ascendente em iguais setores no país, a participação das exportações cearenses no total da pauta de exportações nacionais registrou queda no mesmo período.

Boa parte disso pode ser atribuída à retração das exportações do setor têxtil que já chegou a participar com 12,1% em 2003 passando a participar com apenas 2,3% em 2012.

Ademais se percebeu que a pauta de exportações brasileira, ao longo do período analisado, ganhou força em produtos que não fazem parte da pauta cearense ou que ainda não possuem relevância na mesma, a exemplo de minério de ferro, soja, óleos brutos de petróleo, açúcar e café.

Percebe-se um esforço das políticas de incentivos para a exportação, como aqueles provenientes do Programa de Financiamento às Exportações (PROEX), do Seguro de Crédito à Exportação (SCE) e do Fundo de Garantia às Exportações (FGE). Porém, fica a indagação se esses incentivos vêm beneficiando as exportações cearenses ou se há algum entrave na obtenção dessas políticas de apoio.

Sente-se, dessa forma, a necessidade de uma maior consistência de políticas para as vendas externas, avançando na exploração de vantagens competitivas e diversificação tanto da pauta exportadora como dos destinos.



**ANEXO A**  
**Quadro 01: Número de empregados na Atividade de Calçados**  
**Ceará 2003-2011**

Região	Municípios	2003	Part (%)	2011	Part (%)	Var %	Exporta
Baturité	Barreira	36	0,09	5	0,01	-86,11	Não
	Baturité	23	0,06	0	0,00	-100,00	Não
Cariri - Centro Sul	Barbalha	405	0,98	960	1,55	137,04	Não
	Crato	3.041	7,34	2.580	4,17	-15,16	Não
	Icó	3	0,01	0	0,00	-100,00	Não
	Iguatú	845	2,04	1.697	2,74	100,83	Não
	Juazeiro do Norte	1.516	3,66	6.198	10,02	308,84	Sim
	Lavras da Mangabeira	0	0,00	1	0,00	-	Não
Inhamuns	Catunda	0	0,00	1	0,00	-	Não
	Cratueus	18	0,04	0	0,00	-100,00	Não
Litoral Leste-Jaguaribe	Aracati	484	1,17	532	0,86	9,92	Sim
	Morada Nova	194	0,47	159	0,26	-18,04	Não
	Palhano	0	0	15	0,02	-	Não
	Quixeré	63	0,15		0,00	-100,00	Não
	Russas	2.593	6,26	3.894	6,30	50,17	Não
Litoral Oeste	Acopiara	0	0,00	1	0,00	-	Não
	Camocim	366	0,88	739	1,19	101,91	Não
	Itapagé	1.725	4,16	2.090	3,38	21,16	Sim
	Itapipoca	1.239	2,99	2.098	3,39	69,33	Sim
	Paracuru	28	0,07	0	0,00	-100,00	Não
	Pentecoste	0	0,00	836	1,35	-	Não
	Uruburetama	723	1,74	1281	2,07	77,18	Sim
Região Metropolitana de Fortaleza	Cascavel	257	0,62	0	0,00	-100,00	Não
	Eusébio	0	0,00	1	0,00	-	Sim
	Fortaleza	3.694	8,91	3.488	5,64	-5,58	Sim
	Horizonte	6.404	15,45	12.157	19,66	89,83	Sim
	Maranguape	2.818	6,80	2.742	4,43	-2,70	Sim
Sertão Central	Boa Viagem	8	0,02	57	0,09	612,50	Não
	Canindé	84	0,20	130	0,21	54,76	Sim
	Caridade	376	0,91	0	0,00	-100,00	Não
	Quixadá	0	0,00	758	1,23	-	Não
	Quixeramobim	0	0,00	214	0,35	-	Sim
	Santa Quitéria	47	0,11	827	1,34	1.659,57	Não
	Senador Pompeu	179	0,43	758	1,23	323,46	Sim
Sobral/Ibiapaba	Guaraciaba do Norte	7	0,02	66	0,11	842,86	Não
	Irauçuba	0	0,00	413	0,67	-	Não
	São Benedito	5	0,01	4	0,01	-20,00	Não
	Sobral	14.055	33,91	17.057	27,58	21,36	Sim
	Tianguá	218	0,53	84	0,14	-61,47	Não
<b>Total</b>		<b>41.454</b>	<b>100,00</b>	<b>61.843</b>	<b>100,00</b>	<b>49,18</b>	

Fonte: RAIS. Elaboração IPECE.

**Quadro 02: Número de empregados na Atividade de Couros e Peles  
Ceará 2003-2011**

Região	Municípios	2003	Part (%)	2011	Part (%)	Var %	Exporta
Cariri - Centro Sul	Crato	0	0,00	1	0,03	-	Não
	Icó	3	0,12	27	0,80	800,00	Não
	Juazeiro do Norte	251	9,64	446	13,25	77,69	Não
	Várzea Alegre	2	0,08	3	0,09	50,00	Não
Litoral Leste	Itapagé	7	0,27	28	0,83	300,00	Sim
Região Metropolitana de Fortaleza	Cascavel	1528	58,70	1784	53,02	16,75	Sim
	Caucaia	4	0,15	14	0,42	250,00	Sim
	Fortaleza	461	17,71	716	21,28	55,31	Sim
	Maracanaú	133	5,11	302	8,97	127,07	Sim
	Pacajus	0	0,00	5	0,15	-	Não
Sobral/Ibiapaba	Cariré	0	0,00	29	0,86	-	Não
	Sobral	214	8,22	10	0,30	-95,33	Sim
<b>Total</b>		<b>2.603</b>	<b>100,00</b>	<b>3.365</b>	<b>100,00</b>	<b>29,27</b>	

Fonte: RAIS. Elaboração IPECE.

**Quadro 03: Número de empregados na Atividade de Alimentos e Bebidas  
Ceará 2003-2011**

Região	Municípios	2003	Part (%)	2011	Part (%)	Var	Exporta
Baturité	Acarape	113	0,34	70	0,17	-38,05	Não
	Aracoiaba	7	0,02	0	0,00	-100,00	Não
	Aratuba	2	0,01	0	0,00	-100,00	Não
	Barreira	68	0,20	36	0,09	-47,06	Não
	Baturité	15	0,05	27	0,07	80,00	Não
	Capistrano	4	0,01	5	0,01	25,00	Não
	Guaramiranga	0	0,00	1	0,00	-	Não
	Itapiúna	1	0,00	0	0,00	-100,00	Não
	Ocara	1	0,00	2	0,00	100,00	Não
	Pacoti	12	0,04	25	0,06	108,33	Não
	Palmácia	1	0,00	1	0,00	0,00	Não
	Redenção	21	0,06	2	0,00	-90,48	Não
Cariri - Centro Sul	Acopiara	16	0,05	9	0,02	-43,75	Não
	Antonina do Norte	0	0,00	5	0,01	-	Não
	Araripe		0,00	3	0,01	-	Não
	Assaré	14	0,04	2	0,00	-85,71	Não
	Aurora	0	0,00	1	0,00	-	Não
	Barbalha	663	1,99	190	0,47	-71,34	Não
	Barro	1	0,00	1	0,00	0,00	Não
	Brejo Santo	82	0,25	99	0,24	20,73	Não
	Campos Sales	19	0,06	4	0,01	-78,95	Não
	Cariús	0	0,00	5	0,01	-	Não
	Cedro	11	0,03	2	0,00	-81,82	Não
	Crato	292	0,88	204	0,50	-30,14	Não

	Farias Brito	5	0,02	1	0,00	-80,00	Não
	Icó	7	0,02	38	0,09	442,86	Não
	Iguatu	133	0,40	130	0,32	-2,26	Não
	Ipaumirim	26	0,08	35	0,09	34,62	Não
	Jardim	1	0,00	8	0,02	700,00	Não
	Juazeiro do Norte	517	1,55	734	1,81	41,97	Não
	Mauriti	10	0,03	24	0,06	140,00	Não
	Milagres	2	0,01	5	0,01	150,00	Não
	Missão Velha	5	0,02	0	0,00	-100,00	Não
	Nova Olinda	1	0,00	1	0,00	0,00	Não
	Orós	29	0,09	19	0,05	-34,48	Não
	Porteiras	5	0,02	4	0,01	-20,00	Não
	Potengi	1	0,00	0	0,00	-100,00	Não
	Quixelô	4	0,01	4	0,01	0,00	Não
	Umari	0	0,00	4	0,01	-	Não
	Várzea Alegre	5	0,02	6	0,01	20,00	Não
Inhamuns	Ararendá	2	0,01	1	0,00	-50,00	Não
	Crateús	62	0,19	51	0,13	-17,74	Não
	Independência	1	0,00	0	0,00	-100,00	Não
	Ipueiras	0	0,00	1	0,00	-	Não
	Monsenhor Tabosa	0	0,00	13	0,03	-	Não
	Nova Russas	4	0,01	2	0,00	-50,00	Não
	Parambu	1	0,00	0	0,00	-100,00	Não
	Poranga	0	0,00	2	0,00	-	Não
	Tamboril	2	0,01	8	0,02	300,00	Não
	Tauá	8	0,02	26	0,06	225,00	Não
Litoral Leste - Jaguaribe	Alto Santo	6	0,02	5	0,01	-16,67	Não
	Aracati	1278	3,83	595	1,47	-53,44	Não
	Beberibe	121	0,36	23	0,06	-80,99	Sim
	Fortim	23	0,07	5	0,01	-78,26	Não
	Icapuí	52	0,16	49	0,12	-5,77	Não
	Iracema	2	0,01	0	0,00	-100,00	Não
	Itaiçaba	10	0,03	26	0,06	160,00	Não
	Jaguetama	0	0,00	2	0,00	-	Não
	Jaguaribara	2	0,01	0	0,00	-100,00	Não
	Jaguaribe	17	0,05	28	0,07	64,71	Não
	Jaguaruana	13	0,04	380	0,94	2.823,08	Não
	Limoeiro do Norte	84	0,25	142	0,35	69,05	Não
	Morada Nova	143	0,43	521	1,29	264,34	Não
	Palhano	0	0,00	26	0,06	-	Não
	Pereiro	0	0,00	2	0,00	-	Não
	Quixeré	22	0,07	2	0,00	-90,91	Não
Russas	40	0,12	132	0,33	230,00	Não	
Sao João do Jaguaribe	1	0,00	5	0,01	400,00	Não	

	Tabuleiro do Norte	85	0,26	75	0,19	-11,76	Não
Litoral Oeste	Acaraú	15	0,05	275	0,68	1.733,33	Não
	Amontada	0	0,00	41	0,10	-	Não
	Bela Cruz	0	0,00	1	0,00	-	Não
	Camocim	35	0,11	146	0,36	317,14	Não
	Cruz	3	0,01	0	0,00	-100,00	Não
	Granja	4	0,01	5	0,01	25,00	Não
	Itapagé	35	0,11	74	0,18	111,43	Não
	Itaipoca	1008	3,02	721	1,78	-28,47	Sim
	Itarema	5	0,02	285	0,70	5.600,00	Não
	Jijoca de Jericoacoara	0	0,00	9	0,02	-	Não
	Marco	6	0,02	13	0,03	116,67	Não
	Martinópolis	2	0,01	1	0,00	-50,00	Não
	Paracuru	59	0,18	49	0,12	-16,95	Não
	Paraipaba	69	0,21	581	1,43	742,03	Sim
	Pentecoste	15	0,05	13	0,03	-13,33	Não
	Sao Luis do Curu	15	0,05	15	0,04	0,00	Não
	Trairi	41	0,12	218	0,54	431,71	Não
Tururu	10	0,03	9	0,02	-10,00	Não	
Uruburetama	824	2,47	3	0,01	-99,64	Não	
Região Metropolitana de Fortaleza	Aquiraz	1243	3,73	2179	5,38	75,30	Sim
	Cascavel	1951	5,85	992	2,45	-49,15	Sim
	Caucaia	977	2,93	939	2,32	-3,89	Não
	Chorozinho	852	2,56	592	1,46	-30,52	Não
	Eusébio	3557	10,67	5048	12,46	41,92	Sim
	Fortaleza	13262	39,79	15118	37,31	13,99	Sim
	Guaiúba	3	0,01	12	0,03	300,00	Não
	Horizonte	183	0,55	470	1,16	156,83	Não
	Itaitinga	0	0,00	26	0,06	-	Não
	Maracanaú	2194	6,58	3992	9,85	81,95	Não
	Maranguape	324	0,97	470	1,16	45,06	Não
	Pacajus	315	0,95	430	1,06	36,51	Sim
	Pacatuba	318	0,95	300	0,74	-5,66	Não
	Pindoretama	146	0,44	584	1,44	300,00	Não
São Gonçalo do Amarante	77	0,23	238	0,59	209,09	Não	
Sertão Central	Boa Viagem	2	0,01	8	0,02	300,00	Não
	Canindé	0	0,00	4	0,01	-	Não
	Caridade	0	0,00	18	0,04	-	Não
	Ibaretama	5	0,02	16	0,04	220,00	Não
	Ibicuitinga	0	0,00	2	0,00	-	Não
	Madalena	0	0,00	7	0,02	-	Não
	Milhã	2	0,01	1	0,00	-50,00	Não
	Paramoti	1	0,00	0	0,00	-100,00	Não
Pedra Branca	0	0,00	1	0,00	-	Não	

	Quixadá	89	0,27	194	0,48	117,98	Não
	Quixeramobim	95	0,29	123	0,30	29,47	Não
	Santa Quitéria	15	0,05	0	0,00	-100,00	Não
	Senador Pompeu	0	0,00	8	0,02	-	Não
	Solonópole	0	0,00	1	0,00	-	Não
Sobral/Ibiapaba	Cariré	0	0,00	2	0,00	-	Não
	Carnaubal	5	0,02	4	0,01	-20,00	Não
	Forquilha	547	1,64	563	1,39	2,93	Não
	Frecheirinha	3	0,01	0	0,00	-100,00	Não
	Groaíras	1	0,00	3	0,01	200,00	Não
	Guaraciaba do Norte	33	0,10	67	0,17	103,03	Não
	Hidrolândia	7	0,02	1	0,00	-85,71	Não
	Ibiapina	8	0,02	8	0,02	0,00	Não
	Ipu	72	0,22	56	0,14	-22,22	Não
	Irauçuba	14	0,04	68	0,17	385,71	Não
	Massapê	6	0,02	3	0,01	-50,00	Não
	Meruoca	1	0,00	5	0,01	400,00	Não
	Mucambo	0	0,00	4	0,01	-	Não
	Reriutaba	4	0,01	0	0,00	-100,00	Não
	São Benedito	34	0,10	59	0,15	73,53	Não
	Sobral	701	2,10	716	1,77	2,14	Não
	Tianguá	47	0,14	50	0,12	6,38	Não
	Ubajara	3	0,01	821	2,03	27.266,67	Sim
	Varjota	0	0,00	8	0,02	-	Não
Viçosa do Ceará	13	0,04	21	0,05	61,54	Não	
<b>Total</b>		<b>33.329</b>	<b>100,00</b>	<b>40.520</b>	<b>100,00</b>	<b>21,58</b>	

Fonte: RAIS. Elaboração IPECE.

#### Quadro 04: Número de empregados na Atividade de Frutas Fresca Ceará 2003-2011

Região	Municípios	2003	Part. (%)	2011	Part. (%)	Var	Exporta
Baturité	Ocara	0	0,00	1	0,02	-	Não
	Redenção	0	0,00	4	0,09	-	Não
Cariri - Centro Sul	Barbalha	0	0,00	88	1,96	-	Não
	Brejo Santo	0	0,00	2	0,04	-	Não
	Mauriti	0	0,00	34	0,76	-	Não
	Missão Velha	82	3,44	294	6,55	258,54	Não
Litoral Leste - Jaguaribe	Aracati	100	4,20	31	0,69	-69,00	Sim
	Beberibe	947	39,74	614	13,67	-35,16	Sim
	Fortim	0	0,00	7	0,16	-	Não
	Icapuí	0	0,00	339	7,55	-	Sim
	Itaiçaba	177	7,43	0	0,00	-100,00	Não
	Jaguaribe	0	0,00	47	1,05	-	Não
	Jaguaruana	0	0,00	421	9,38	-	Sim
	Limoeiro do Norte	242	10,16	1190	26,50	391,74	Sim

	Quixeré	142	5,96	301	6,70	111,97	Não
	Russas	11	0,46	247	5,50	2.145,45	Não
	Tabuleiro do Norte	1	0,04	0	0,00	-100,00	Não
Litoral Oeste	Acarauá	86	3,61	66	1,47	-23,26	Não
	Bela Cruz	0	0,00	9	0,20	-	Não
	Camocim	67	2,81	77	1,71	14,93	Não
	Itapipoca	215	9,02	255	5,68	18,60	Sim
	Itarema	226	9,48	251	5,59	11,06	Não
	Marco	1	0,04	18	0,40	1.700,00	Não
	Morrinhos	4	0,17	1	0,02	-75,00	Não
	Paracuru	0	0,00	22	0,49	-	Não
	Paraipaba	10	0,42	49	1,09	390,00	Sim
	Pentecoste	0	0,00	16	0,36	-	Não
	São Luis do Curu	0	0,00	7	0,16	-	Não
	Trairi	9	0,38	0	0,00	-100,00	Não
Região Metropolitana de Fortaleza	Aquiraz	0	0,00	2	0,04	-	Sim
	Cascavel	18	0,76	1	0,02	-94,44	Sim
	Fortaleza	21	0,88	30	0,67	42,86	Sim
	Guaiúba	0	0,00	1	0,02	-	Não
	Maranguape	0	0,00	3	0,07	-	Não
	Pacajus	5	0,21	0	0,00	-100,00	Não
	São Gonçalo do Amarante	6	0,25	0	0,00	-100,00	Não
<b>Sertão Central</b>	Santa Quitéria	1	0,04	0	0,00	-100,00	Não
<b>Sobral - Ibiapaba</b>	Groaíras	11	0,46	0	0,00	-100,00	Não
	Meruoca	1	0,04	0	0,00	-100,00	Não
	São Benedito	0	0,00	3	0,07	-	Não
	Tianguá	0	0,00	58	1,29	-	Não
	Varjota	0	0,00	1	0,02	-	Não
	<b>Total</b>		2.383	<b>100,00</b>	4.490	<b>100,00</b>	<b>88,42</b>

Fonte: RAIS. Elaboração IPECE.

### Quadro 05: Número de empregados na Atividade de Têxteis e artefatos Ceará 2003-2011

Região	Municípios	2003	Part. (%)	2011	Part. (%)	Var	Exporta
Baturité	Acarape	17	0,11	62	0,37	264,71	Não
	Barreira	5	0,03	0	0,00	-100,00	Não
	Baturité	2	0,01	0	0,00	-100,00	Não
Cariri - Centro Sul	Acopiara	70	0,47	77	0,46	10,00	Não
	Cariús	1	0,01	0	0,00	-100,00	Não
	Cedro	8	0,05	0	0,00	-100,00	Não
	Crato	0	0,00	1	0,01	-	Não
	Icó	5	0,03	5	0,03	0,00	Não
	Iguatu	14	0,09	21	0,12	50,00	Não
	Juazeiro do Norte	95	0,64	52	0,31	-45,26	Não
	Jucás	0	0,00	4	0,02	-	Não

	Lavras da Mangabeira	2	0,01	0	0,00	-100,00	Não
	Missão Velha	1	0,01	5	0,03	400,00	Não
	Orós	15	0,10	3	0,02	-80,00	Não
	Várzea Alegre	2	0,01	2	0,01	0,00	Não
Inhamuns	Crateús	3	0,02	0	0,00	-100,00	Não
	Tauá	1	0,01	13	0,08	1.200,00	Não
Jaguaribe	Jaguaribe	8	0,05	5	0,03	-37,50	Não
	Jaguaruana	292	1,97	434	2,58	48,63	Sim
	Morada Nova	32	0,22	8	0,05	-75,00	Não
	Russas	0	0,00	2	0,01	-	Não
Litoral Oeste	Itapagé	14	0,09	8	0,05	-42,86	Sim
	Itarema	0	0,00	1	0,01	-	Não
	Morrinhos	4	0,03	0	0,00	-100,00	Não
	Paraipaba	0	0,00	6	0,04	-	Não
	Quixeré	0	0,00	8	0,05	-	Não
Região Metropolitana de Fortaleza	Aquiraz	7	0,05	203	1,20	2.800,00	Não
	Cascavel	0	0,00	154	0,91	-	Não
	Caucaia	24	0,16	3	0,02	-87,50	Não
	Eusébio	153	1,03	638	3,79	316,99	Não
	Fortaleza	4193	28,26	3872	22,98	-7,66	Sim
	Guaiúba	3	0,02	0	0,00	-100,00	Não
	Horizonte	833	5,61	1027	6,09	23,29	Sim
	Itaitinga	0	0,00	9	0,05	-	Não
	Maracanaú	7683	51,78	8758	51,97	13,99	Sim
	Maranguape	198	1,33	114	0,68	-42,42	Sim
	Pacajus	811	5,47	1021	6,06	25,89	Não
	Pacatuba	25	0,17	233	1,38	832,00	Não
	São Gonçalo do Amarante	14	0,09	1	0,01	-92,86	Não
Sertão Central	Mombaça	3	0,02	11	0,07	266,67	Não
	Pedra Branca	6	0,04	25	0,15	316,67	Não
	Quixadá	31	0,21	7	0,04	-77,42	Não
	Quixeramobim	29	0,20	0	0,00	-100,00	Sim
	Senador Pompeu	2	0,01	0	0,00	-100,00	Sim
Sobral/Ibiapaba	Frecheirinha	0	0,00	12	0,07	-	Não
	Sobral	231	1,56	47	0,28	-79,65	Não
<b>Total</b>		<b>14.837</b>	<b>100,00</b>	<b>16.852</b>	<b>100,00</b>	<b>13,58</b>	

Fonte: RAIS. Elaboração IPECE.